



**SEMADESC**  
Secretaria de Estado  
de Meio Ambiente,  
Desenvolvimento, Ciência,  
Tecnologia e Inovação



**AGÊNCIA ESTADUAL DE DEFESA SANITÁRIA ANIMAL E VEGETAL**  
**DIVISÃO DE DEFESA SANITÁRIA ANIMAL**

# ANÁLISE ANUAL DAS AÇÕES DO PROGRAMA NACIONAL DE VIGILÂNCIA DA FEBRE AFTOSA 2023

ABRIL 2024



## Sumário

INTRODUÇÃO.....	3
1. Vigilância a partir de notificações de suspeitas.....	4
2. Vigilância em Estabelecimentos Rurais.....	28
3. Vigilância em Estabelecimentos de Abates.....	41
4. Vigilância em Eventos Agropecuários.....	48
CONSIDERAÇÃO FINAIS.....	52

## INTRODUÇÃO

A Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal de Mato Grosso do Sul, em cumprimento aos compromissos firmados com o Departamento de Saúde Animal (DSA), no âmbito do Programa Nacional de Vigilância para Febre Aftosa (PNEFA) e baseado nos dados coletados nas atividades desenvolvidas pelas Unidades Locais e Regionais e demais informações que preenchem a Planilha Semestral de Gestão de Programas Sanitários, realizou a presente análise de Vigilância do PNEFA.

A presente análise dos dados segue os critérios determinados pelo DSA, estabelecidos pela Guia de Gestão Estadual do PNEFA analisando os 4 componentes de vigilância para febre aftosa: vigilância a partir de notificações de suspeitas, vigilância em estabelecimentos rurais, vigilância em estabelecimentos de abate e vigilância em eventos agropecuários.

Desta forma, a análise do ano de 2023 tem por objetivo verificar o andamento das ações de vigilância e gerar recomendações para o fortalecimento das medidas de prevenção e controle da febre aftosa, tendo em vista o processo de retirada de vacinação contra febre aftosa para bovídeos no estado de Mato Grosso do Sul.

## **1. Vigilância a partir de notificações de suspeitas de síndrome vesicular**

O objetivo deste relatório é apresentar a análise das investigações de suspeitas de síndrome vesicular, ocorridas no estado de Mato Grosso do Sul durante o ano de 2023. Os registros coletados através de dados de notificações de vigilância passiva e das ações de vigilância e fiscalização realizadas a campo pela IAGRO, são trabalhados para que se tornem informações. Essas informações servem para a tomada de decisões, planejamento e gestão da defesa sanitária animal e vegetal do estado.

O estado de Mato Grosso do Sul está situado na região Centro-Oeste do Brasil, ocupando uma área territorial de 357.147,994 km<sup>2</sup>, possui 79 municípios e faz divisa com os estados de Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais, São Paulo e Paraná, além de fronteira internacional com a Bolívia e o Paraguai.

Os países membros da Organização Mundial do Comércio (OMC) precisam apresentar documentos com informações sobre alterações no padrão sanitário em animais vivos e produtos de origem animal e de origem vegetal, reportar dados a respeito da criação e/ou alteração de normas e regulamentos que possam influenciar o comércio internacional. Essas informações demonstram transparência quanto a efetividade do Serviço Veterinário Oficial (SVO), fornecendo evidências da situação sanitária da agropecuária sul-mato-grossense.

A participação da população na notificação de doenças tem lugar de destaque. Como estão em contato frequente com os animais, os produtores, funcionários, motoristas ou qualquer cidadão que identifique alterações na saúde dos rebanhos, devem reportar a situação ao Serviço Veterinário Oficial (SVO), atuando desta forma como sentinelas, monitorando os animais existentes e reportando as alterações precocemente, possibilitando assim estabelecer uma estratégia para detecção precoce. A notificação de suspeita de doenças ao SVO é

de caráter compulsório, conforme dispõe a Instrução Normativa MAPA Nº. 50 de 24/09/2013 e a Lei Estadual Nº. 3.823 de 21/12/2009 por meio dos artigos 8º, inciso II, artigo 22 incisos I e II, parágrafo 2º e artigo 51. Essa comunicação deve ser feita em um prazo máximo de 24 horas.

A notificação pode ser feita por qualquer cidadão, produtores rurais, funcionários, médicos veterinários e/ou pessoas não relacionadas à propriedade, através das seguintes formas de comunicação: contato direto em qualquer UL, através de contato telefônico nos telefones fixos ou celulares (disponibilizados no site oficial), através do WhatsApp para notificação (67) 99961-9205, pelo Disque notificação 0800-0679120 (horário comercial), no e-mail [notifica@iagro.ms.gov.br](mailto:notifica@iagro.ms.gov.br) ou on line pelo e-Sisbravet. Essas informações são disponibilizadas ao público em nosso site oficial, nas mídias, nos escritórios e através de palestras.

Ao receber a notificação, a UL tem um prazo de até 12 horas para realizar a vigilância no local. Esse tempo entre o recebimento da notificação até a vigilância é chamado tempo de reação.

Dentre os 79 municípios de Mato Grosso do Sul, tivemos um total de 70 (89%) municípios com registros de notificação (Tabela 1) no ano de 2023.

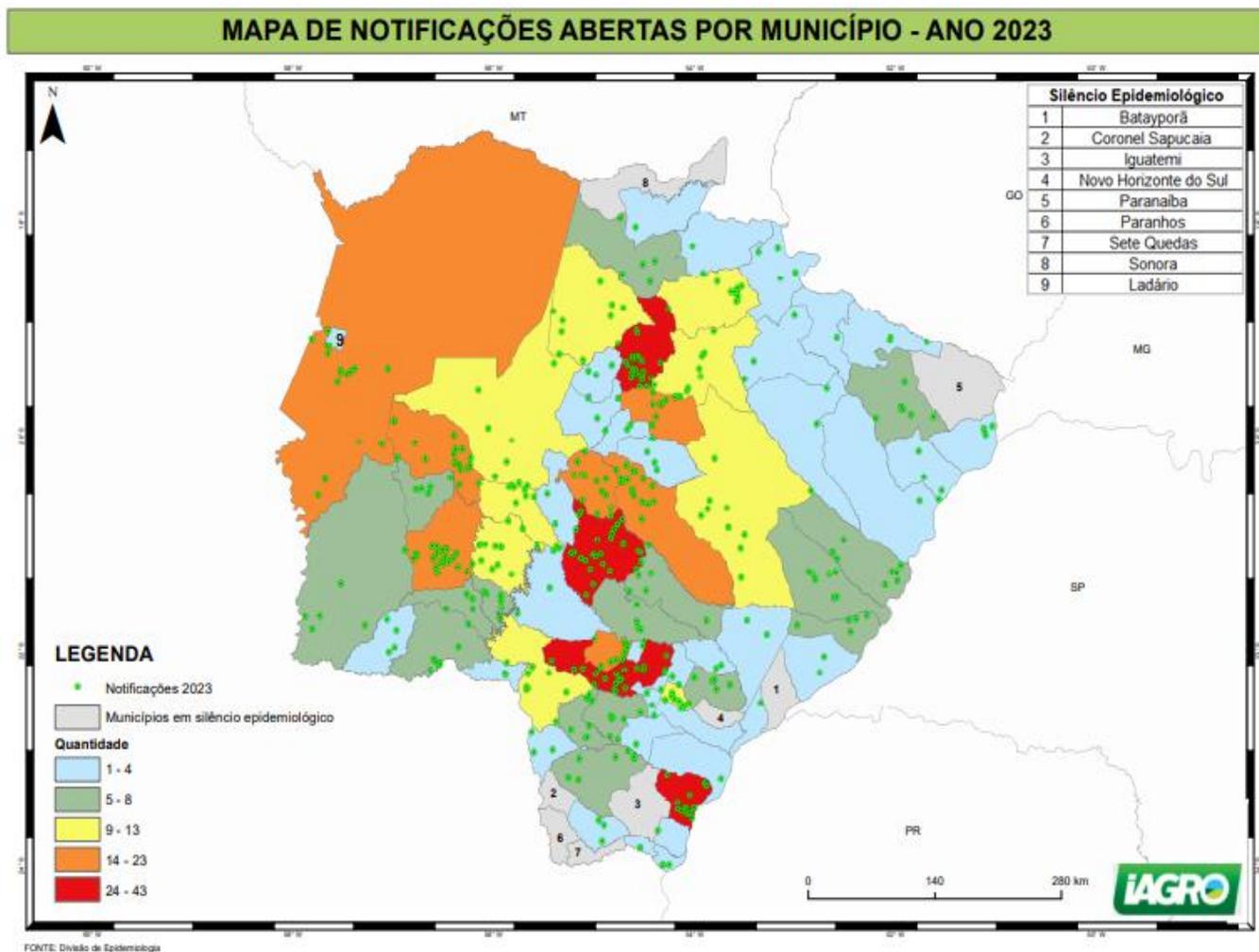
**Tabela 1.** Municípios com registro de notificação no ano de 2023 em Mato Grosso do Sul.

<b>Município</b>	<b>Total</b>
Água Clara	2
Alcinópolis	2
Amambai	8
Anastácio	8
Anaurilândia	2
Angélica	2
Antonio Joao	2
Aparecida do Taboado	4
Aquidauana	11
Aral Moreira	3

Bandeirantes	14
Bataguassu	5
Bela Vista	7
Bodoquena	5
Bonito	24
Brasilândia	8
Caarapó	8
Camapuã	10
Campo Grande	14
Caracol	4
Cassilândia	3
Chapadão do Sul	1
Corguinho	3
Corumbá	18
Costa Rica	4
Coxim	8
Deodópolis	2
Dois Irmãos do Buriti	3
Douradina	1
Dourados	36
Eldorado	3
Fátima do Sul	1
Figueirão	9
Glória de Dourados	11
Guia Lopes da Laguna	7
Inocência	8
Itaporã	11
Itaquiraí	29
Ivinhema	5
Japorã	1
Jaraguari	5
Jardim	5
Jatei	1
Juti	3
Ladário	1

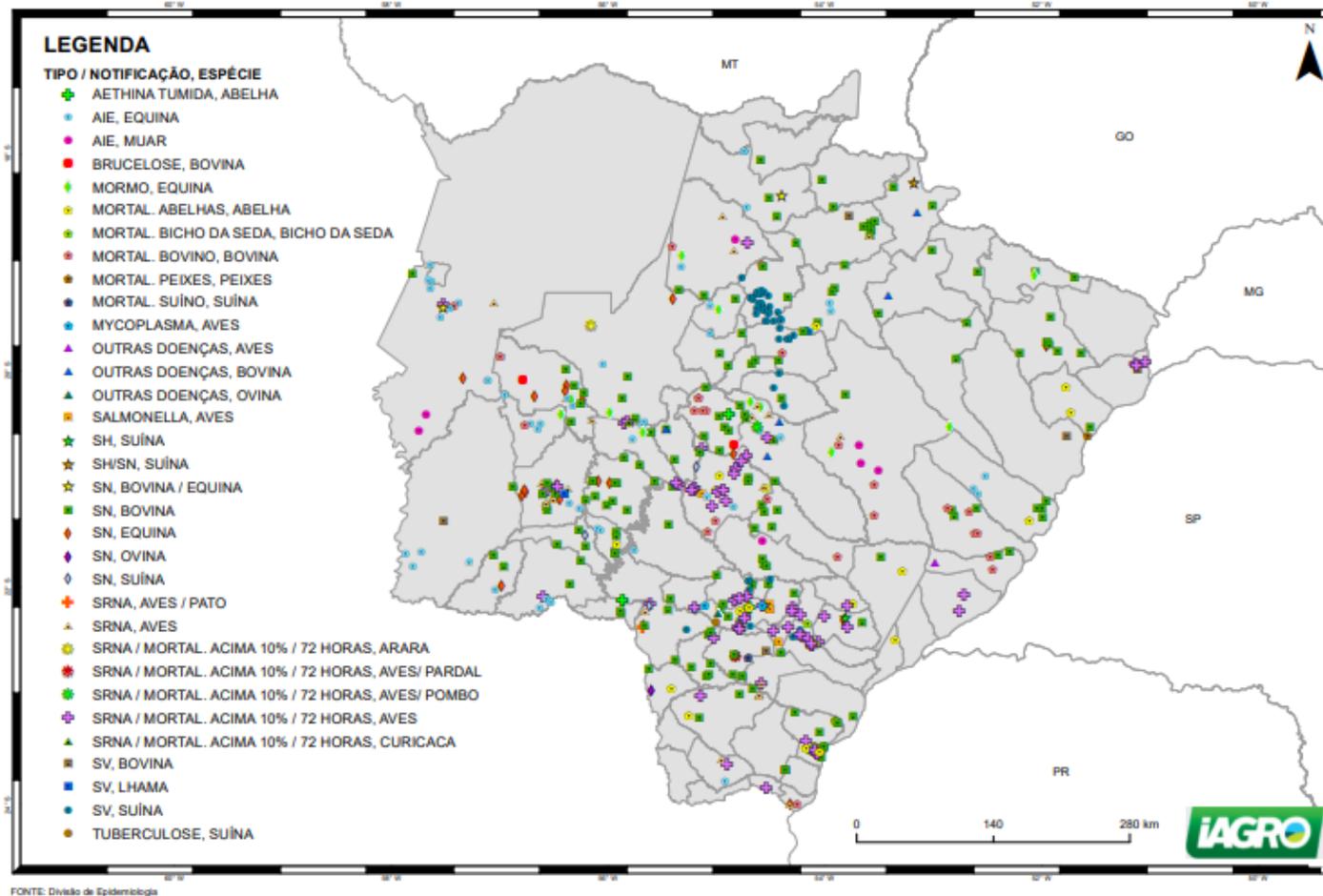
Laguna Caarapã	7
Maracaju	5
Miranda	17
Mundo Novo	3
Naviraí	1
Nioaque	13
Nova Alvorada do Sul	7
Nova Andradina	4
Paraiso das Águas	3
Pedro Gomes	1
Ponta Porã	9
Porto Murtinho	6
Ribas do Rio Pardo	10
Rio Brillhante	5
Rio Negro	3
Rio Verde de MT	9
Rochedo	3
Santa Rita do Pardo	7
São Gabriel do Oeste	44
Selvíria	4
Sidrolândia	32
Tacuru	3
Terenos	16
Três Lagoas	1
Vicentina	3
<b>Total Geral</b>	<b>538</b>

Em todas as UR houve registro de notificação, totalizando 538 ocorrências investigadas, distribuídas conforme Figuras 1, 2 e 3. Em nove (11%) municípios não houve registro de notificação no mesmo período, permaneceram em silêncio epidemiológico no ano de 2023 (Figura 1).

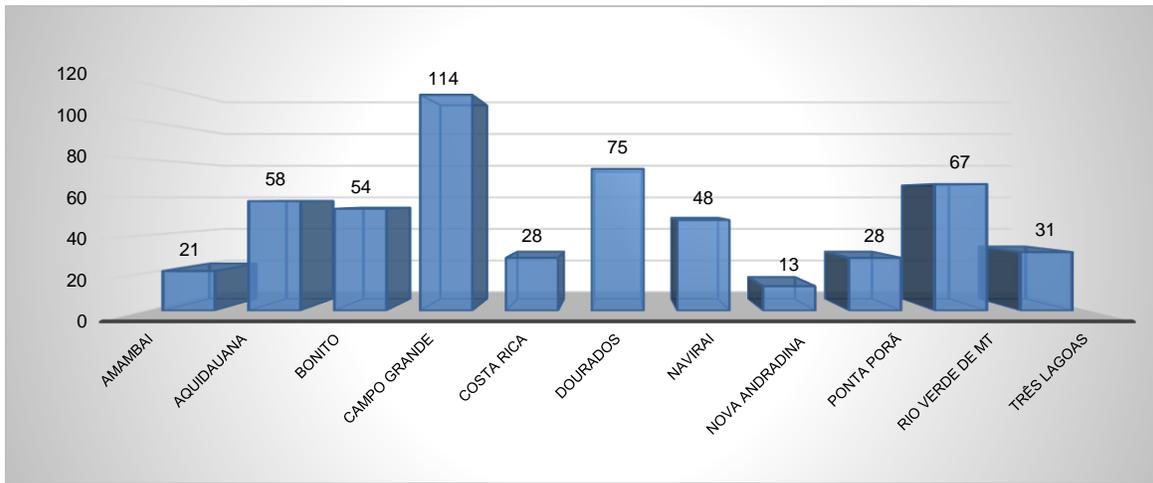


**Figura 1.** Distribuição das ocorrências registradas no ano 2023, por quantidade de investigações por município e também os municípios em silêncio epidemiológico.

**MAPA DE NOTIFICAÇÕES ABERTAS POR TIPO / NOTIFICAÇÃO - ANO 2023**



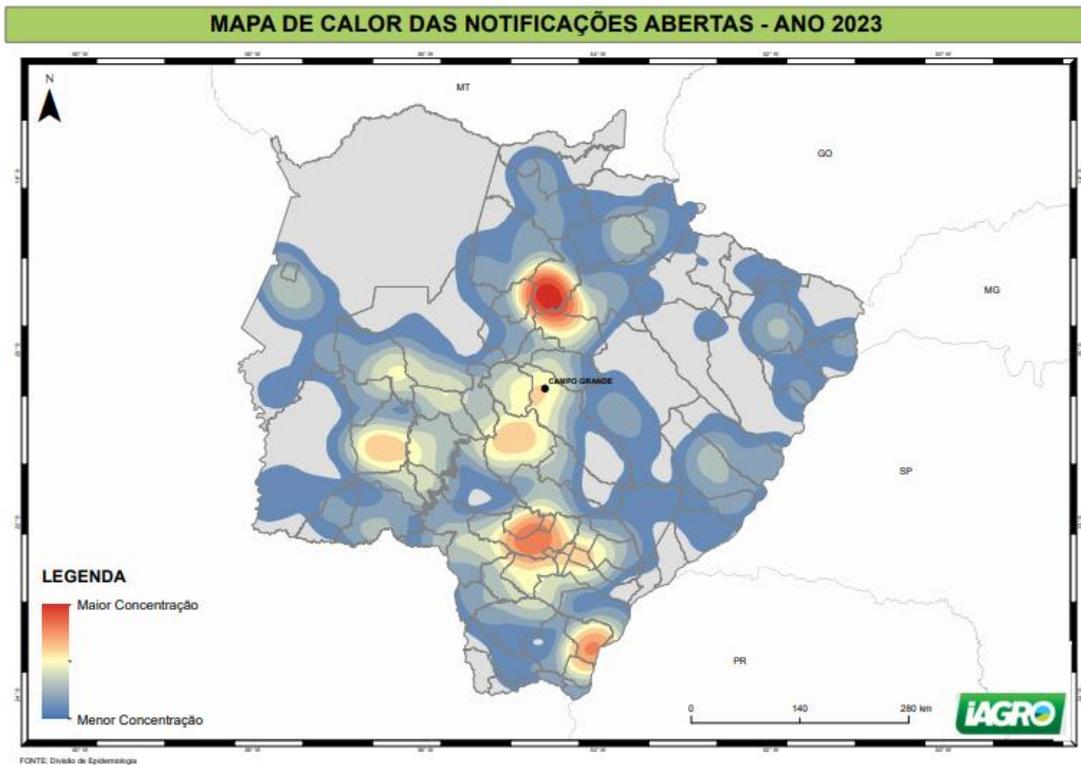
**Figura 2.** Mapa da distribuição das ocorrências, por tipo de suspeita e espécie relacionada, registradas no ano 2023 em Mato Grosso do Sul.



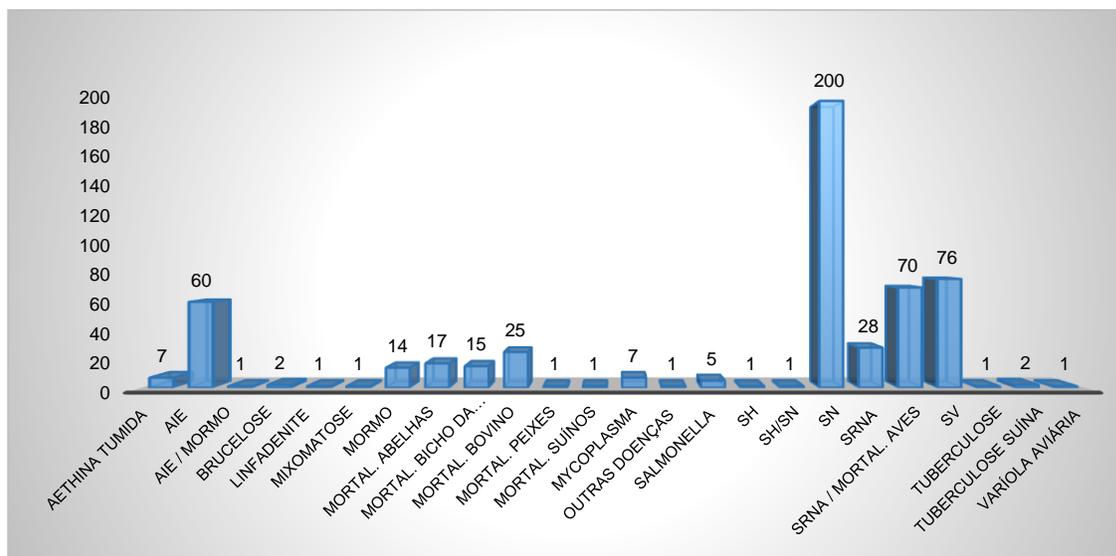
**Figura 3.** Distribuição das ocorrências registradas no ano 2023 em Mato Grosso do Sul, por UR.

A distribuição das notificações no estado no ano 2023 fica mais clara através do mapa de calor, onde as áreas com cores mais intensas representam regiões com maior concentração de notificações, independentemente do tipo das ocorrências (Figuras 4).

Ao longo do ano de 2023, foram registradas 538 investigações epidemiológicas, separadas por tipo, conforme Figura 5. As ocorrências registradas contemplam todas as doenças sindrômicas, mas também diversas outras doenças e agravos não infecciosos. O acompanhamento do SVO é fundamental, pois através da fiscalização é possível tomar as medidas necessária, de acordo com o resultado da investigação clínica realizada nos animais envolvidos.



**Figura 4.** Concentração das ocorrências notificadas no estado no ano de 2023.



**Figura 5.** Concentração das ocorrências notificadas em Mato Grosso do Sul no ano de 2023.

As notificações podem ser registradas tanto pela população quanto pelos integrantes do SVO. Os dados relevantes para o registro são preenchidos conforme um passo a passo. Quando a notificação é feita por via diferente do e-Sisbravet, as informações solicitadas são as mesmas, apenas o notificante vai repassá-las ao SVO, seja pessoalmente, por WhatsApp, telefone ou outro.

O notificante também tem a possibilidade de indicar uma suspeita, mas esse dado não é obrigatório (Tabela 2). Após recebida a notificação, o SVO faz a classificação, indicando que as informações repassadas são ou não passíveis de acompanhamento, indicando se os dados informados pelo notificante podem corresponder a uma síndrome ou uma doença.

**Tabela 2.** Tipos de registros de notificação e suas respectivas suspeitas no ano de 2023.

<b>Tipo notificação</b>	<b>Total</b>
<i>Aethina tumida</i>	7
AIE	60
AIE / Mormo	1
Brucelose	2
Linfadenite	1
Mixomatose	1
Mormo	14
Mortal. Abelhas	17
Mortal. Bicho da seda	15
Mortal. Bovino	25
Mortal. Peixes	1
Mortal. Suínos	1
<i>Mycoplasma</i>	7
Outras doenças	1
<i>Salmonella</i>	5
SH	1
SH/SN	1
SN	200

SRNA	28
SRNA / Mortal. Aves	70
SV	76
Tuberculose	1
Tuberculose suína	2
Varíola aviária	1
<b>Total Geral</b>	<b>538</b>

O estado sanitário dos animais influencia diretamente o comércio de animais e produtos pecuários. As doenças de notificação obrigatória determinam o acesso a mercados, logo, requer o investimento público e privado no setor pecuário.

Atuando na proteção dos animais, da saúde pública e da segurança comercial, as ações do SVO resultam em efeitos de longo prazo relevantes à economia de um país e aos meios de subsistência dos indivíduos, como a redução da pobreza, desenvolvimento econômico, redução dos riscos à saúde animal, segurança alimentar global, abertura e manutenção de mercados. Para tanto, o fortalecimento e desenvolvimento de melhorias dos SVO de um país são imprescindíveis.

Aliado as ações do SVO, a participação e o comprometimento dos produtores e do público em geral são fundamentais para o sucesso da sanidade. A notificação originada por um representante da população é denominada vigilância passiva. Esse tipo de notificação é a mais importante, pois significa que a população está atenta aos sinais adversos a saúde dos animais e consciente da importância de acionar o SVO nessas situações.

A comunidade geral, responsável pela notificação passiva, pode ser denominada conforme a origem, propriedade ou terceiros. O notificante tipo propriedade engloba os responsáveis diretos pelos animais, incluindo proprietários, produtores, tratadores, gerentes, médicos veterinários que prestam assistência contínua à propriedade, entre outros profissionais que atuam no manejo dos animais investigados. Já o notificante tipo terceiros, engloba qualquer outra origem

que não se enquadre nas opções anteriores como, por exemplo, vizinhos, veterinários privados, veterinários habilitados e demais representantes da comunidade sem relação direta com os animais motivo de investigação ou com o SVO (Tabela 3).

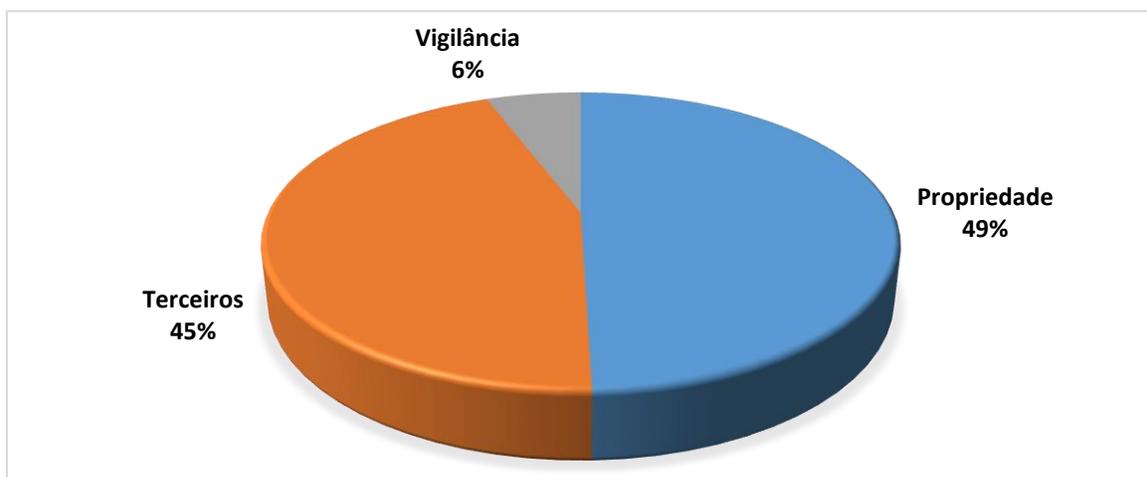
**Tabela 3.** Programas referentes as ocorrências notificadas em 2023 e o tipo de notificante relacionado.

<b>Tipo notificação</b>	<b>PP*</b>	<b>TE**</b>	<b>VI***</b>	<b>Total Geral</b>
<i>Aethina tumida</i>	5	1	1	7
AIE	-	55	5	60
AIE / Mormo	1	-	-	1
Brucelose	1	1	-	2
Linfadenite	-	-	1	1
Mixomatose	1	-	-	1
Mormo	1	13	-	14
Mortal. Abelhas	17	-	-	17
Mortal. Bicho da seda	6	9	-	15
Mortal. Bovino	25	-	-	25
Mortal. Peixes	-	1	-	1
Mortal. Suínos	-	1	-	1
<i>Mycoplasma</i>	1	6	-	7
Outras doenças	1	-	-	1
<i>Salmonella</i>	-	5	-	5
SH	1	-	-	1
SH/SN	1	-	-	1
SN	152	34	14	200
SRNA	20	3	5	28
SRNA / Mortal. Aves	26	43	1	70
SV	7	66	3	76
Tuberculose	-	1	-	1
Tuberculose suína	-	1	1	2
Varíola aviária	-	-	1	1
<b>Total Geral</b>	<b>266</b>	<b>241</b>	<b>31</b>	<b>538</b>

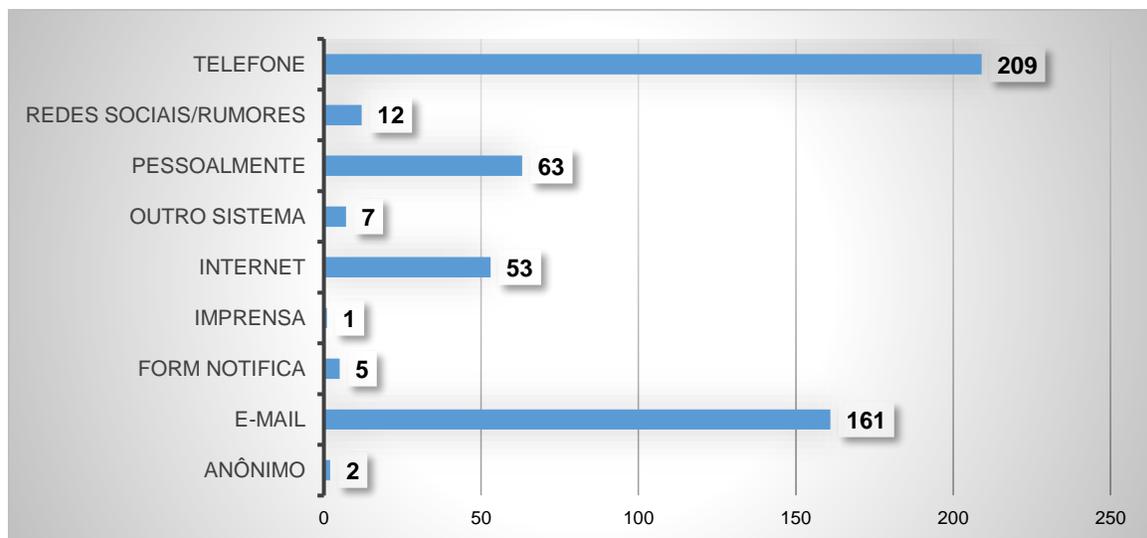
AIE\_ Anemia Infecciosa Equina; SH\_ Síndrome Hemorrágica; SN\_ Síndrome Nervosa; SRNA\_ Síndrome Respiratória Nervosa das Aves; SV\_ Síndrome Vesicular.

\*PP\_ propriedade; \*\*TE\_ terceiros; \*\*\*VI\_ vigilância.

As suspeitas de doenças identificadas pelo próprio SVO são denominadas vigilância ativa, sendo registradas no sistema diretamente no atendimento, sem necessidade de registro de notificação, uma vez que as notificações são destinadas a vigilância passiva. O percentual correspondente ao tipo de notificante relacionado às 538 ocorrências investigadas em 2023 está demonstrado na Figura 6, assim como a via de recebimento da notificação (Figura 7). Já as espécies relacionadas estão demonstradas na Figura 8



**Figura 6.** Percentual correspondente ao tipo de notificante correspondente às ocorrências investigadas em 2023.

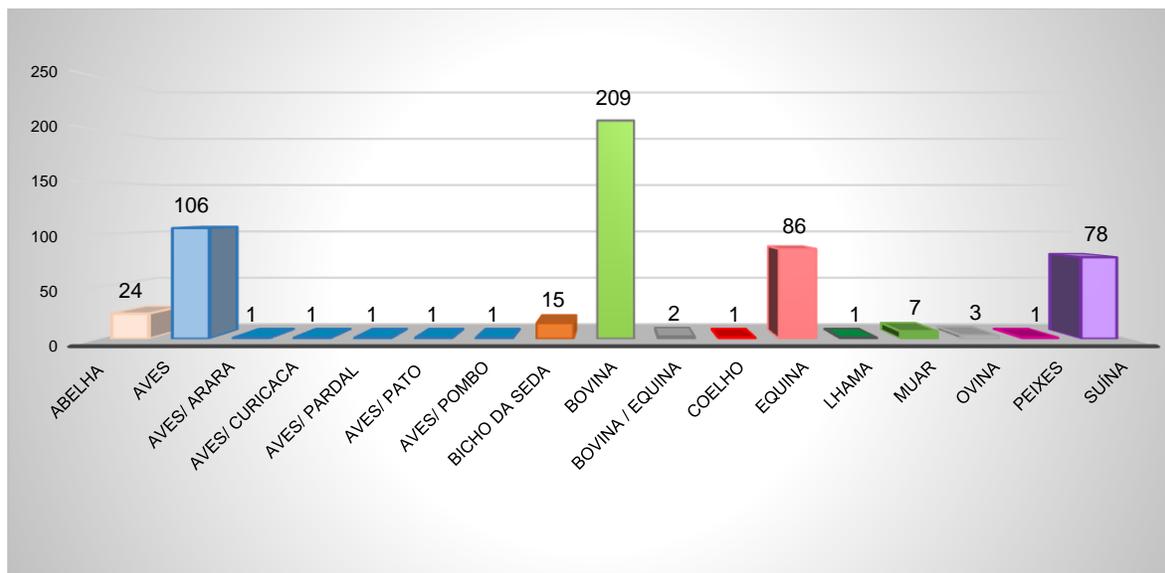


**Figura 7.** Vias de recebimento das notificações de vigilância passiva no ano de 2023 em Mato Grosso do Sul.

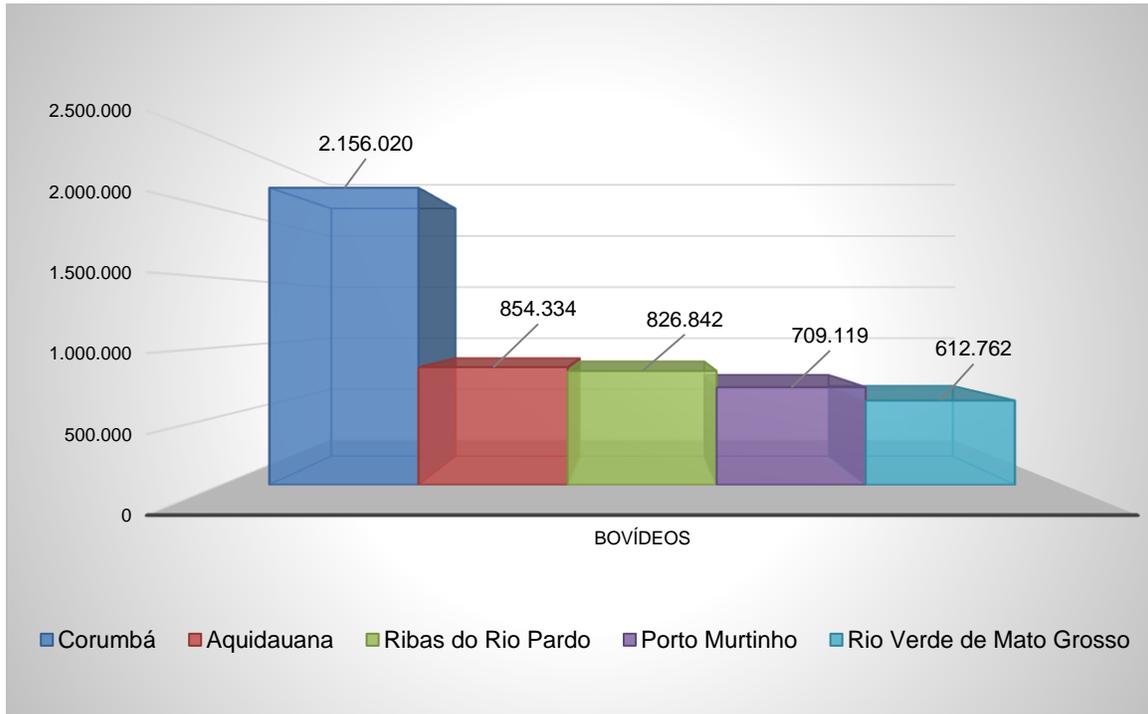
Temos um rebanho suscetível a Febre Aftosa bastante representativo, conforme os saldos abaixo demonstrados nos gráficos, conforme Figuras 9 a 12 (saldo até 31/12/2023). Se compararmos o total de notificações abertas durante todo ano de 2023 com o saldo dessas espécies no mesmo período, temos um baixo número de registros de suspeitas de doenças.

A notificação de um evento adverso a saúde dos animais não necessita de confirmação, a ocorrência de mortalidades, o aparecimento de sintomas e/ou comportamentos que não são comuns à(s) espécie(s), devem ser reportados ao SVO, assim como os casos já confirmados de doença animal. Ao receber a notificação, o SVO realizará a fiscalização para inspeção do(s) animal(is) no(s) qual(is) foi observado problema, que pode ou não resultar em uma suspeita fundamentada ou não fundamentada.

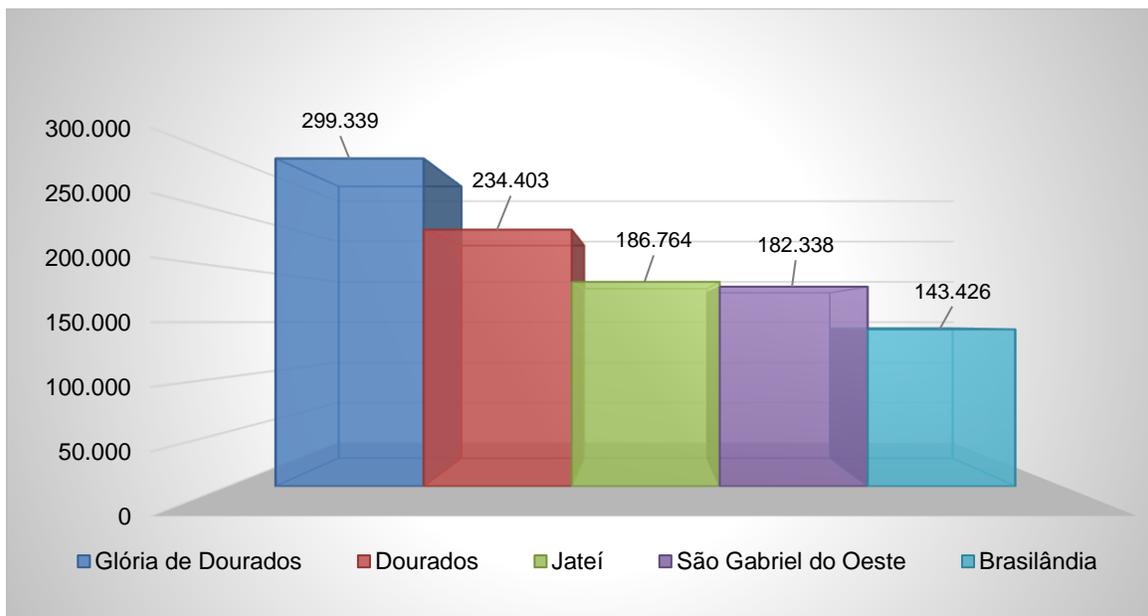
É importante que esse procedimento seja tratado como algo normal da rotina da criação, é um compromisso e toda população deve estar ciente de que a saúde dos animais é um bem comum, não apenas ao criador. Notificar é um dever de todo cidadão.



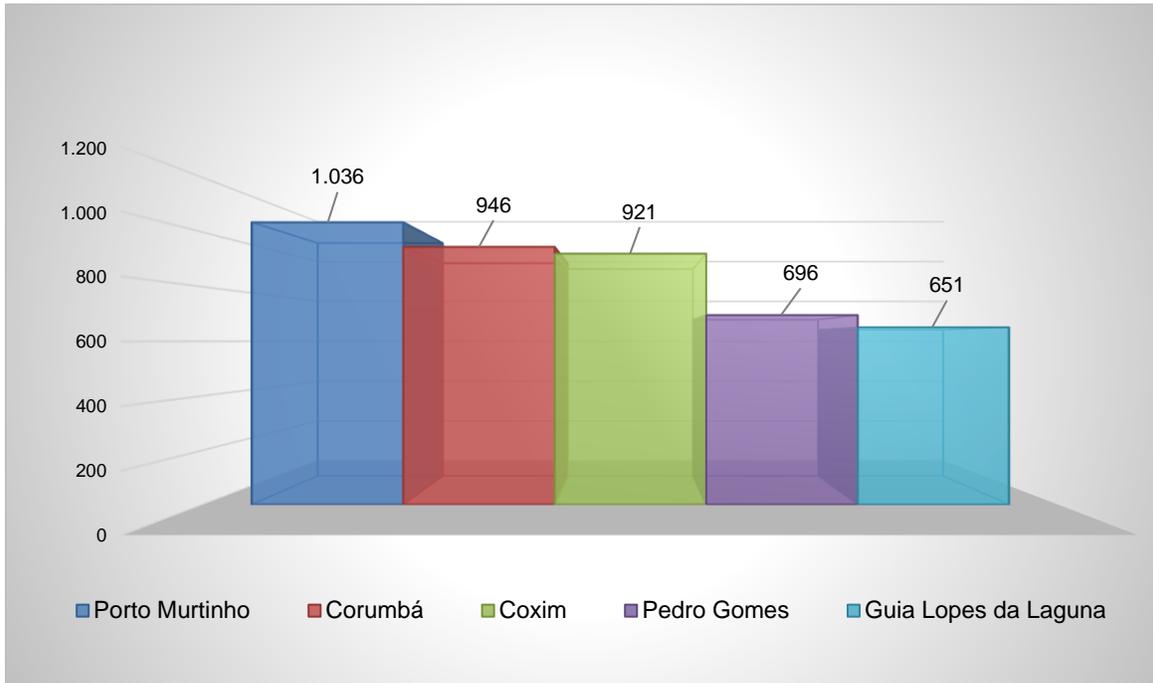
**Figura 8.** Espécies relacionadas às ocorrências notificadas no ano de 2023 em Mato Grosso do Sul.



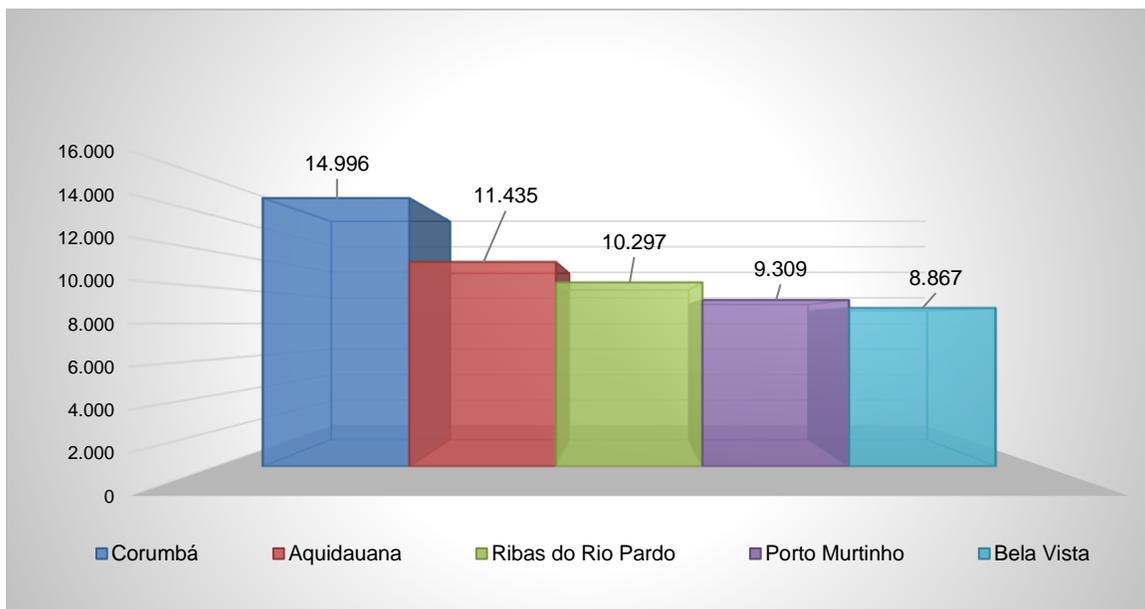
**Figura 9.** Cinco municípios com o maior saldo de bovídeos no ano de 2023 em Mato Grosso do Sul.



**Figura 10.** Cinco municípios com o maior saldo de suínos no ano de 2023 em Mato Grosso do Sul.



**Figura 11.** Cinco municípios com o maior saldo de caprinos no ano de 2023 em Mato Grosso do Sul.



**Figura 12.** Cinco municípios com o maior saldo de ovinos no ano de 2023 em Mato Grosso do Sul.

## SÍNDROME VESICULAR

Com a preparação dos rebanhos sul-mato-grossenses para a nova situação sanitária, livre de Febre Aftosa sem vacinação, a participação da população na notificação de doenças vesiculares se sobressai. Como estão em contato frequente com os animais, os produtores, funcionários, motoristas ou qualquer cidadão que identifique alterações na saúde dos rebanhos, devem reportar a situação ao SVO, atuando desta forma como sentinelas, monitorando os animais existentes.

As 76 ocorrências de suspeitas e/ou casos de doenças investigadas no ano de 2023, foram registradas em 15 municípios, o que representa um percentual de 19% do total de municípios do estado (Tabela 4; Figuras 13 e 14).

**Tabela 4.** Municípios com atendimento a suspeita de SV no ano de 2023 em Mato Grosso do Sul.

<b>Município</b>	<b>Total Geral</b>
Aparecida do Taboado	1
Bandeirantes	11
Bonito	1
Caarapó	1
Camapuã	3
Dourados	2
Figueirão	1
Glória de Dourados	2
Itaporã	7
Jaraguari	3
Porto Murtinho	1
Rio Brilhante	1
Rio Verde de MT	1
São Gabriel do Oeste	40
Três Lagoas	1
<b>Total Geral</b>	<b>76</b>

**MAPA DE NOTIFICAÇÕES ABERTAS (SV) POR MUNICÍPIO - ANO 2023**

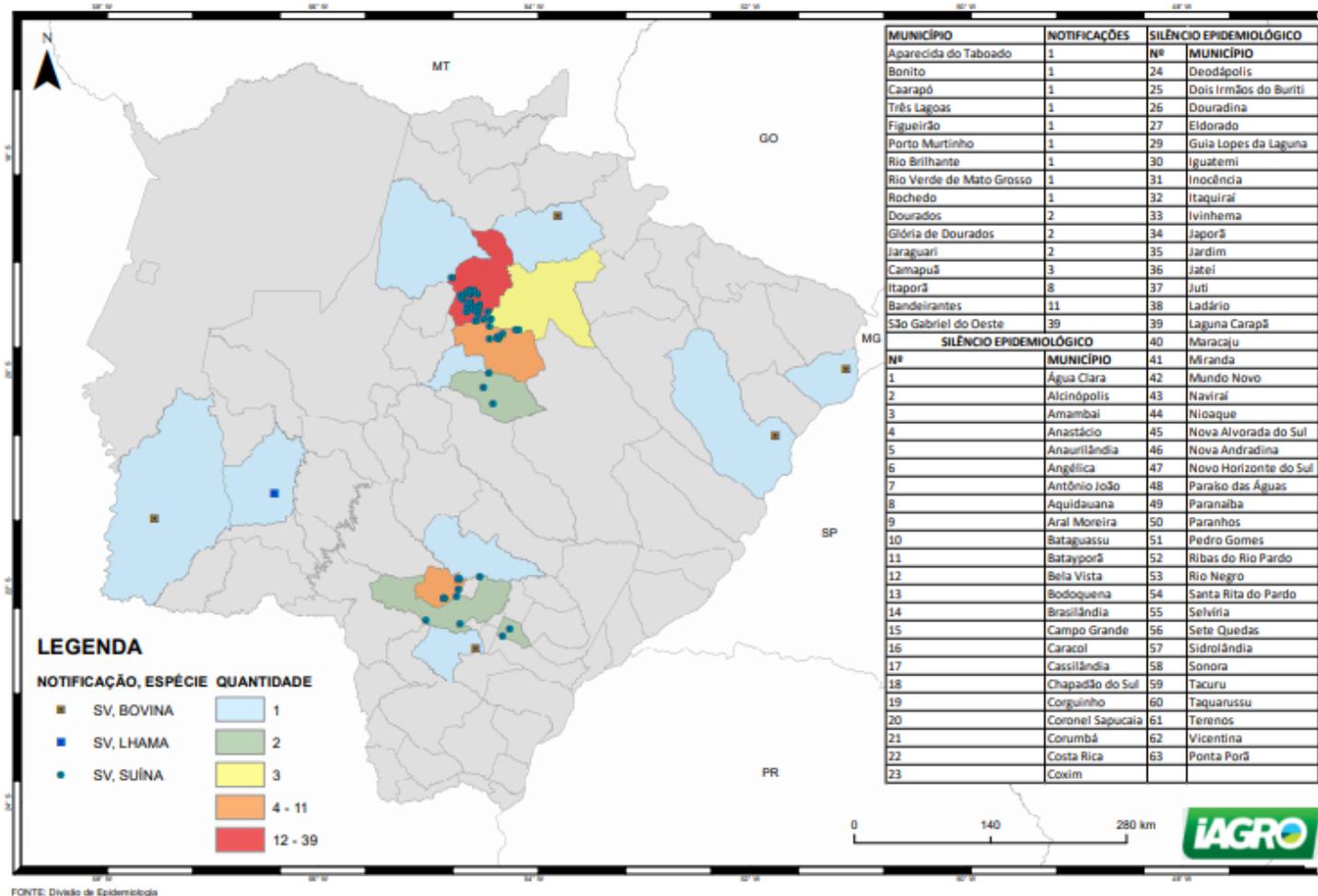
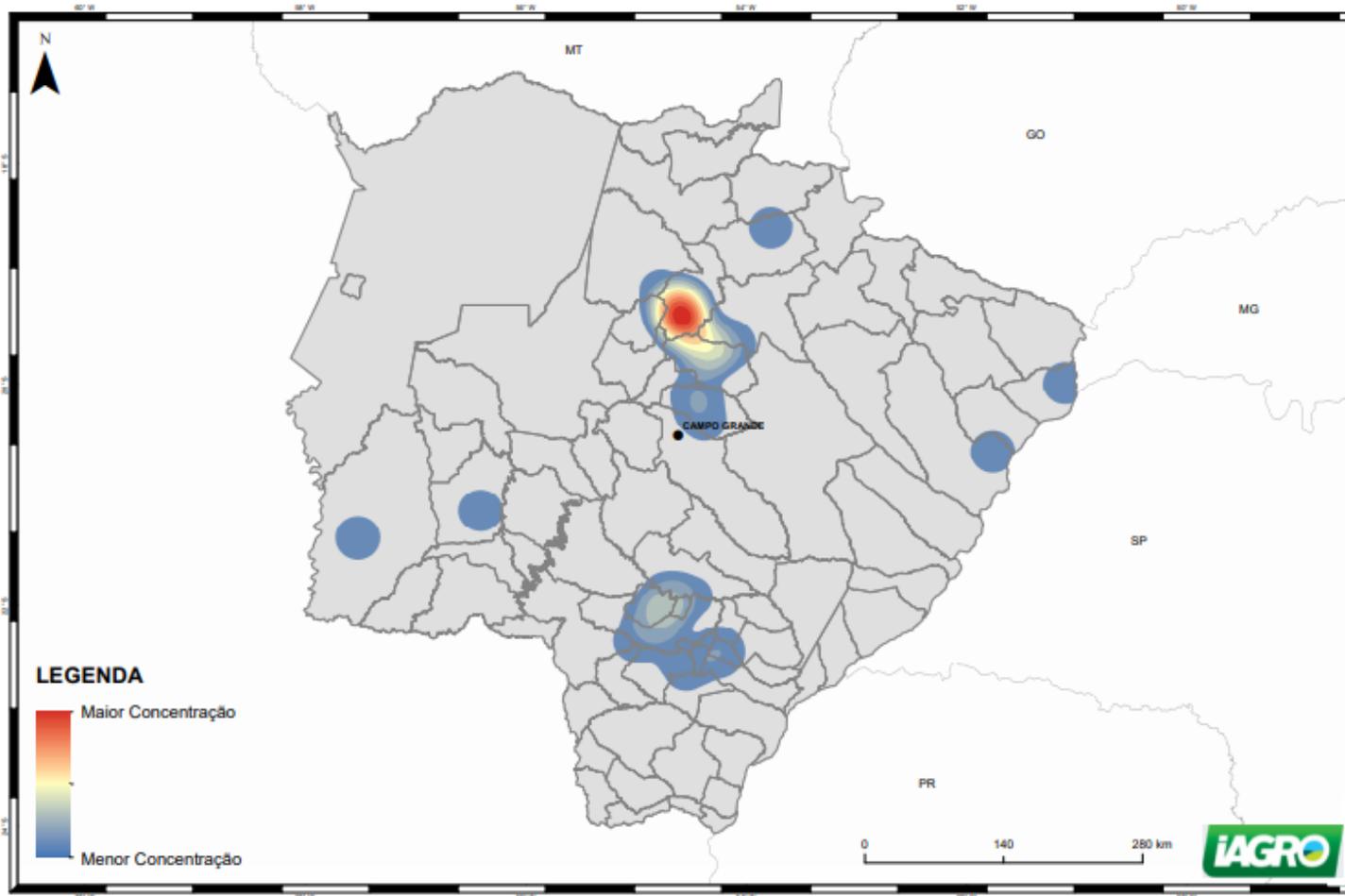


Figura 13. Notificações do tipo SV registradas em 2023 em Mato Grosso do Sul.

**MAPA DE CALOR DAS NOTIFICAÇÕES ABERTAS (SV) - ANO 2023**



FONTE: Divisão de Epidemiologia

**Figura 14.** Concentração das notificações do tipo SV registradas em 2023 em Mato Grosso do Sul.

Temos uma ocorrência cujo cadastro da propriedade consta Jaraguari, mas a área possui parte no município de Jaraguari e parte no município de Rochedo, porém os galpões da criação estão na área pertencente ao município de Rochedo, portanto o município não foi computado na planilha de ocorrências, mas aparece no mapa como ponto geográfico em Rochedo, na divisa entre os municípios (Tabela 4; Figura 13).

Para um estado como MS, onde as espécies suscetíveis estão presentes desde criações de subsistência a grandes propriedades, essa informação reforça a necessidade de esclarecimento da população quanto a notificação de suspeitas de doenças.

Do total de 76 SV investigadas (Tabela 5; Figura 15), 59 (78%) tiveram material coletado para diagnóstico laboratorial, todas com resultados descartando Febre Aftosa. Dessas suspeitas que tiveram amostras encaminhadas para o Laboratório Federal de Defesa Agropecuária de Minas Gerais - LFDA/MG, 12 (20%) eram referentes a amostras apenas de soro, com análise somente para pesquisa de FA, todas negativas. Para 23 (39%) suspeitas o resultado foi reagente *Senecavirus A* e 24 (41%) resultaram negativo para Febre Aftosa e outras doenças vesiculares pesquisadas, uma dessas foi analisada também para diagnóstico varíola bovina, com diagnóstico confirmado de Orthopoxvirus positivo.

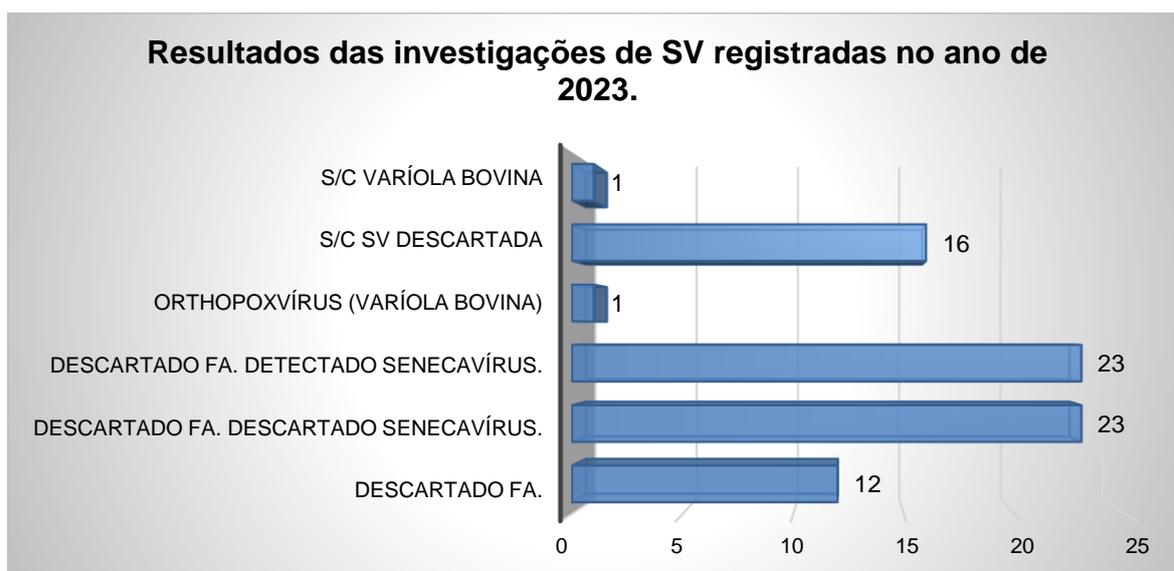
A média entre a coleta das amostras e a emissão dos resultados foi de 6,1 dias. As outras 17 (22%) ocorrências foram descartadas na própria visita, sem coleta, por diagnóstico clínico-epidemiológico.

**Tabela 5.** Municípios de Mato Grosso do Sul com coleta de amostras na investigação de SV no ano de 2023.

<b>Município</b>	<b>Suspeita fundamentada</b>	<b>Suspeita não fundamentada</b>	<b>Total Geral</b>
Aparecida do Taboado	0	1	1
Bandeirantes	10	1	11
Bonito	0	1	1
Caarapó	0	1	1
Camapuã	0	3	3
Dourados	1	1	2
Figueirão	1	0	1

Glória de Dourados	0	2	2
Itaporã	6	1	7
Jaraguari	1	2	3
Porto Murtinho	0	1	1
Rio Brilhante	1	0	1
Rio Verde de MT	1	0	1
São Gabriel do Oeste	38	2	40
Três Lagoas	0	1	1
<b>Total Geral</b>	<b>59</b>	<b>17</b>	<b>76</b>

SV\_ Síndrome vesicular. Suspeitas fundamentadas\_ investigação de casos prováveis com coleta de amostras para análise laboratorial. Suspeitas não fundamentadas\_ suspeitas descartadas durante a visita e inspeção clínica dos animais, sem coleta de amostras.



**Figura 15.** Resultado das investigações de SV registradas em Mato Grosso do Sul em 2023.

FA\_ Febre Aftosa; SV\_ Síndrome vesicular; S/C\_ sem coleta. **Descartado FA\_** negativo Febre Aftosa (somente soro); **Descartado F.A./ Descartado Senecavirus\_** negativo Febre Aftosa, negativo Senecavirus, negativo outras SV; **Descartado F.A./ Detectado Senecavirus\_** negativo Febre Aftosa, positivo Senecavirus, negativo outras SV.; **S/C SV Descartada\_** sem coleta, suspeita não fundamentada.

Uma vez que não é possível diferenciar as enfermidades com sintomatologia vesicular sem diagnóstico laboratorial, todas essas notificações são classificadas como síndrome vesicular, e a doença considerada como

suspeita é a Febre Aftosa, por se tratar de uma SV transfronteiriça de relevância mundial com grande poder de difusão. As doenças transfronteiriças (TAD) são doenças de relevância global pelos danos e impactos que causam.

Quando uma TAD afeta uma região, constitui um problema de saúde única significativo, mesmo quando não se trata de zoonose (doença infecciosa transmitida de animais para pessoas), pois ocasiona danos aos animais, aos seres humanos e ao meio ambiente, afeta os meios de subsistência e a nutrição da população, ocasiona sofrimento aos animais afetados e gera contaminação ambiental pelo descarte de carcaças.

Muitas doenças podem causar sérios impactos para a pecuária e para saúde humana, por isso é tão importante a comunicação com o SVO, para pronta reação com vigilância e diagnóstico rápido, essenciais para impedir a disseminação e permitir seu controle ou erradicação. Essa é a razão para a autoridade veterinária definir como prazo máximo para reportar um evento adverso a saúde animal ao SVO. Essa notificação rápida vai impactar na resposta e na situação sanitária, caso se confirme diagnóstico de doença.

Das ocorrências de SV em 2023, tivemos uma grande variação no tempo de ação, ou seja, o tempo entre a identificação de sinais clínicos no animal e a comunicação ao SVO. Dos 76 registros, apenas 41 foram comunicados no mesmo dia a IAGRO. Dois no dia posterior à observação dos sinais, oito foram notificados dois dias após a identificação do problema. Através da Tabela 6, podemos observar melhor a variação de tempo. Esse é um quesito que deve ser melhorado junto à comunidade geral, a redução do tempo para notificar o problema. Podemos observar na tabela três registros de tempo de ação que se destacam, um indicando prazo de -11 dias, um indicando 32 dias e, um indicando 163 dias de espera entre a identificação dos sintomas no animal e a notificação a IAGRO. Esses registros provavelmente são equívocos de preenchimento da data de início do problema.

A média decorrente de todos os registros do tempo de ação é de 16,8 dias. Essa média é um alerta para o SVO, pois a detecção precoce é fundamental para que planos de ação de prevenção e controle sejam efetivos,

quando uma suspeita é fundamentada, principalmente quando se trata de doença de rápida difusão. Dirimir o receio que a população ainda tem de notificar suspeitas ao SVO é um grande desafio, porém aos poucos, o trabalho de conscientização vai mudando a mentalidade.

**Tabela 6.** Tempo (em dias) entre a identificação de sinais clínicos nos animais pela população e a comunicação ao SVO de Mato Grosso do Sul, para as suspeitas de SV registradas no ano de 2023.

<b>Tempo de ação (em dias)</b>	<b>Total</b>
-11	1
0	41
1	2
2	8
3	4
4	2
5	6
6	2
7	1
8	1
9	4
11	1
12	1
32	1
163	1
<b>Total Geral</b>	<b>76</b>

Quanto ao atendimento das suspeitas notificadas, o tempo que o SVO leva do recebimento da notificação até a investigação epidemiológica no local onde estão os animais suspeitos é chamado de tempo de reação, na Tabela 7 podemos observar esse desempenho.

**Tabela 7.** Tempo (em dias) entre a recebimento da notificação pelo SVO e a investigação epidemiológica no local onde encontram-se os animais com suspeita de SV no ano de 2023.

<b>Tempo de reação (em dias)</b>	<b>Total</b>
0	42
1	34
<b>Total Geral</b>	<b>76</b>

Ao avaliar essas informações, podemos dizer que a parceria da comunidade junto a IAGRO em Mato Grosso do Sul necessita de aprofundamento. É importante apresentarmos nossas atividades à população, explicar a relevância das ações de Defesa Sanitária Animal e Vegetal para a segurança da produção pecuária e agrícola sul-mato-grossense.

O estado é detentor de relevantes posições em rankings nacionais de produção animal e vegetal, possui parceria internacional com diversos países, com capacidade de ampliar suas produções e expandir a comercialização para novos mercados. A credibilidade dos produtos do agronegócio de Mato Grosso do Sul é garantida junto aos mercados importadores em decorrência das evidências da sanidade de nossos rebanhos e higidez das safras apresentadas a Organização Mundial da Saúde Animal (OMSA) e Organização Mundial do Comércio (OMC), através dos relatórios anuais repassados pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) com os dados fornecidos pelo SVO de cada uma das Unidades Federativas (UF).

## **EDUCAÇÃO SANITÁRIA**

Existe uma conexão entre a saúde humana, animal e ambiental, difundir coletivamente que a manutenção da harmonia e a sinergia entre ecologia, doenças animais e saúde pública é algo imprescindível e, para isso existe a educação sanitária. Educação sanitária é uma ação contínua que visa promover o conhecimento e incentivando mudanças nas atitudes e no comportamento da população.

O trabalho de educação sanitária e conscientização realizado pela IAGRO atende aos programas de defesa sanitária animal (Tabela 8), de modo a levar ao público alvo o conhecimento técnico e as exigências da legislação sanitária, com objetivo de conscientizar sobre a produção de alimentos seguros, formas de prevenção de doenças e manutenção da saúde dos rebanhos, a importância da notificação de sinais adversos a sanidade, entre outros.

**Tabela 8.** As atividades educativas realizadas pela IAGRO no ano de 2023.

<b>Ação</b>	<b>Total</b>	<b>Nº Participantes</b>
Seminário socioeducativo	12	2.369
Palestra	176	3.635
Reunião	87	1.495
Oficina pedagógica	1	21
Curso/ treinamento	3	105
CMDRS*	93	1.218
Contatos interpessoais / orientações	8.839	25.949
Curso de Vigilância em Sanidade	7	104
Entrega de materiais	11.849	55.420

\*CMDRS-Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável

## 2. Vigilância em estabelecimentos rurais

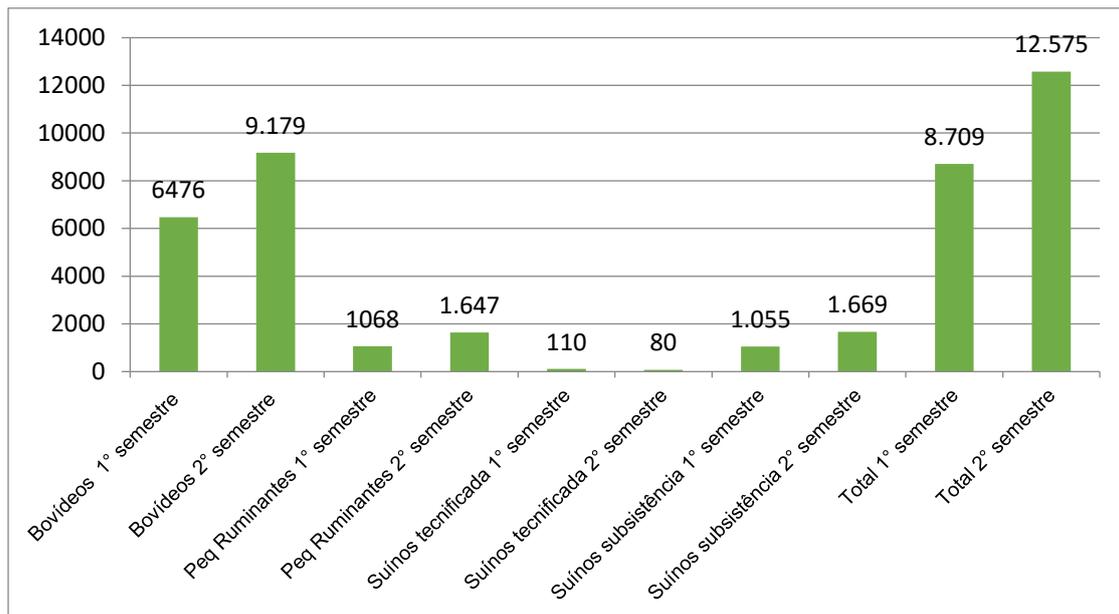
Para calcular o índice de vigilância em propriedades foi dividido o total de propriedades com animais susceptíveis para a febre aftosa fiscalizadas em cada semestre pelo total de propriedades existentes com animais susceptíveis no estado. O indicador semestral preconizado pelo Programa Nacional de Vigilância para Febre Aftosa é de 2% de vigilância.

No ano de 2023, foram fiscalizadas 21.284 propriedades com animais susceptíveis, totalizando 1.314.327 animais vistoriados/inspecionados no período, sendo 8.709 propriedades (40,91%) e 592.321 animais (45,06%) no primeiro semestre e 12.575 propriedades (59,09%) e 722.006 animais (54,94%) no segundo semestre.

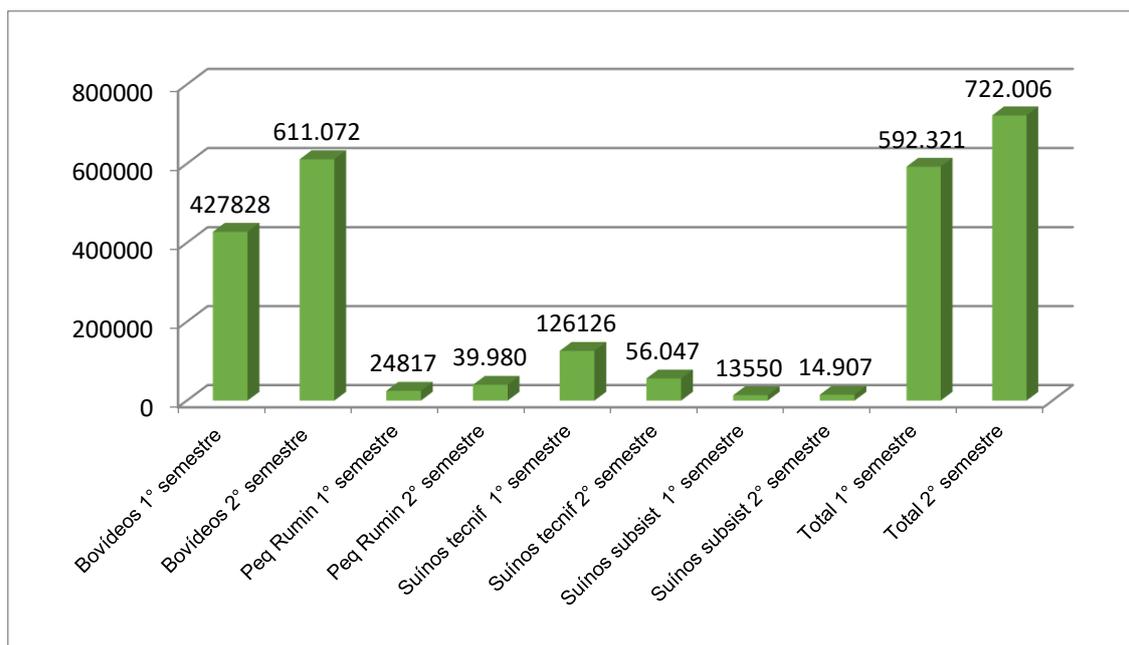
As 8.709 propriedades fiscalizadas no primeiro semestre representam uma média mensal de 1.451,5 (16,66%), já as 12.575 propriedades fiscalizadas no segundo semestre representam uma média mensal de 2.095,8 (16,66%).

Na comparação dos dados entre o primeiro e segundo semestre de 2023, observa-se que, em números totais, houve um aumento da vigilância em propriedades para todas as espécies susceptíveis, exceto para as propriedades com suinocultura tecnificadas (Figura 16).

Da mesma forma, constata-se que, em números totais, houve um aumento do número de animais fiscalizados para todas as espécies susceptíveis, exceto para os suínos tecnificados (Figura 17).



**Figura 16.** Número de propriedades fiscalizadas por espécies de susceptíveis no ano de 2023.

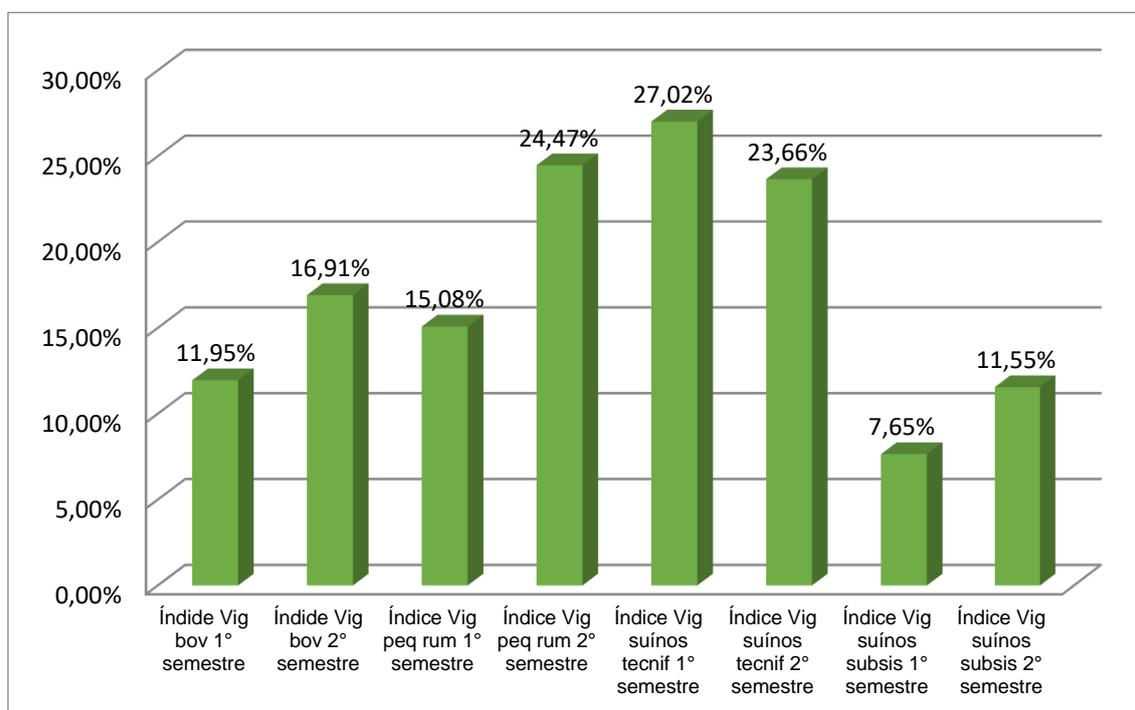


**Figura 17.** Número de animais fiscalizados por espécies de susceptíveis no ano de 2023.

No primeiro semestre de 2023 o estado de Mato Grosso do Sul possuía 56.228 propriedades cadastradas com animais susceptíveis (dados de 30/06/2023), sendo que desse total foram fiscalizadas 8.709 propriedades, o que representa 15,48% das propriedades. Com relação ao segundo semestre, o

estado possuía 56.059 propriedades cadastradas com susceptíveis (dados de 31/12/2022), sendo que desse total foram fiscalizadas 12.575 propriedades, o que representa 22,43% das propriedades, demonstrando um aumento significativo no índice geral de vigilâncias.

Na comparação dos índices de fiscalizações em propriedades entre os semestres de 2023, observa-se que houve um aumento em todos os indicadores, por espécies, no segundo semestre, exceto para as vigilâncias em suínos tecnificados, conforme Figura 18.

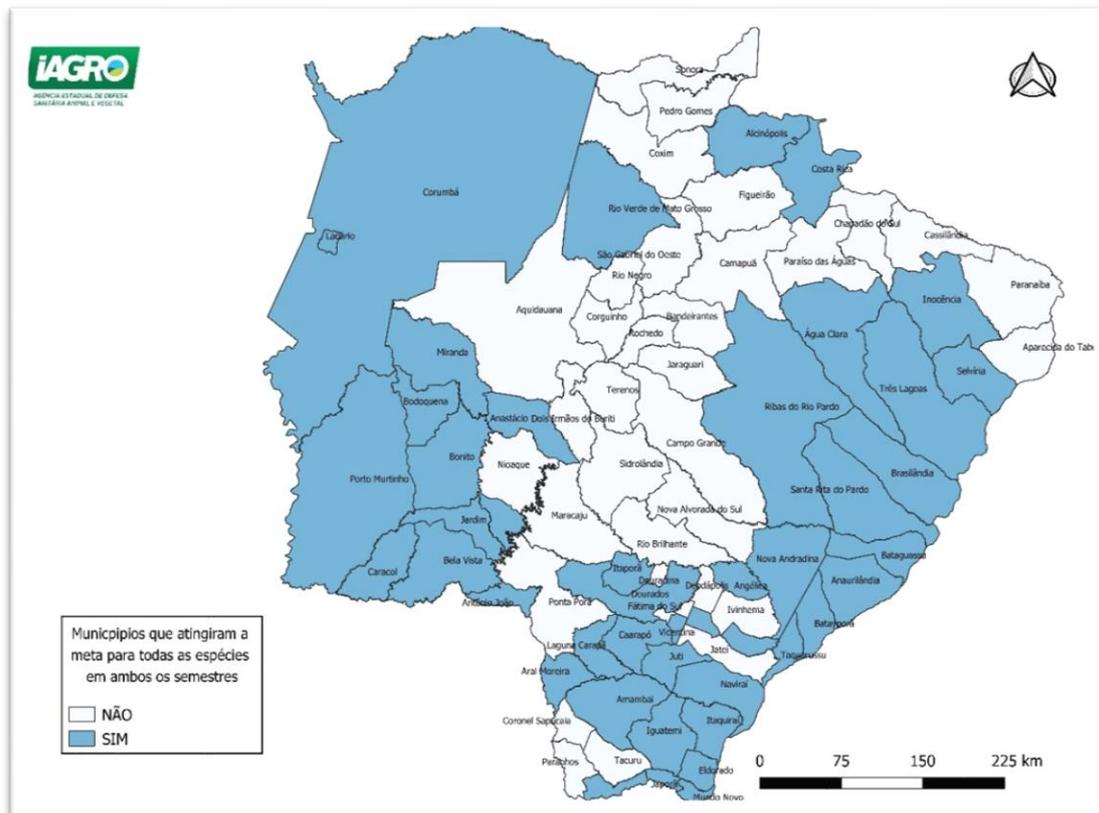


**Figura 18.** Índice de vigilância em propriedades com animais susceptíveis por espécies.

Considerando o índice geral (somatório das vigilâncias dividido pelo número de propriedades com susceptíveis cadastradas), observa-se que todos os 79 municípios atingiram a meta preconizada em ambos os semestres.

Considerando os municípios que tiveram vigilância dentro da meta estabelecida, para todas as espécies susceptíveis, observa-se que dos 79 municípios, no primeiro semestre 56 (70,88%) atingiram a meta e no segundo semestre 57 (72,15%).

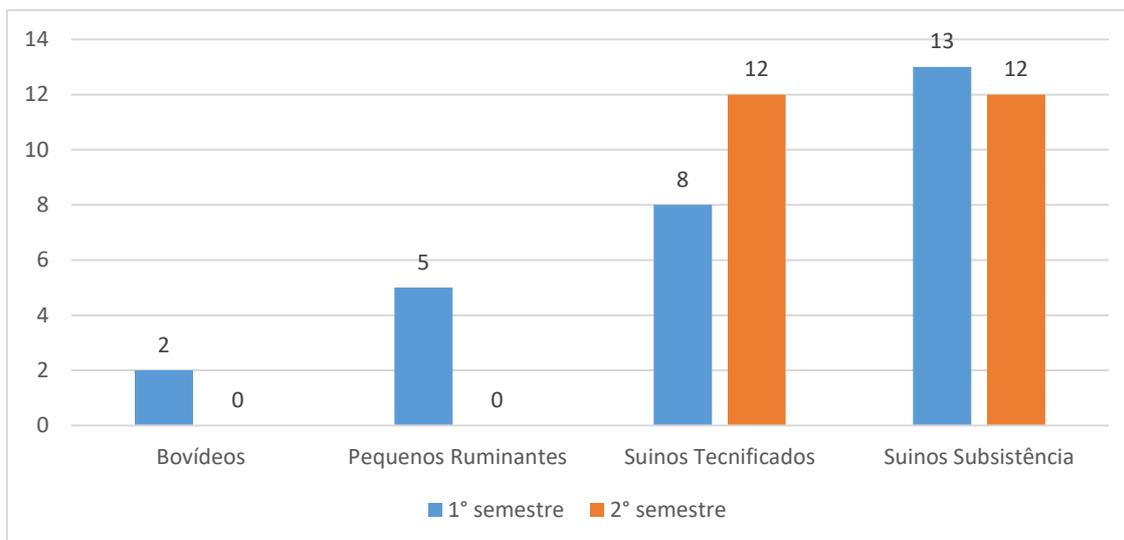
Considerando as vigilâncias para todas as espécies suscetíveis em ambos semestres, observa-se que dos 79 municípios 45 (56,96%) atingiram a meta estabelecida (Figura 19).



**Figura 19.** Municípios que atingiram a meta estabelecida para todas as espécies suscetíveis em ambos semestres de 2023.

A Figura 20 demonstra o comparativo do número de municípios que ficaram abaixo da meta estabelecida entre o primeiro e segundo semestre de 2023, considerando as vigilâncias por espécies.

Na figura abaixo observa-se que durante o segundo semestre houve uma diminuição do número de municípios que não atingiram a meta, considerando as vigilâncias por espécies, exceto para as propriedades tecnificadas com suínos.



**Figura 20.** Número de municípios que não atingiram 2% de vigilância em propriedades durante o ano de 2023

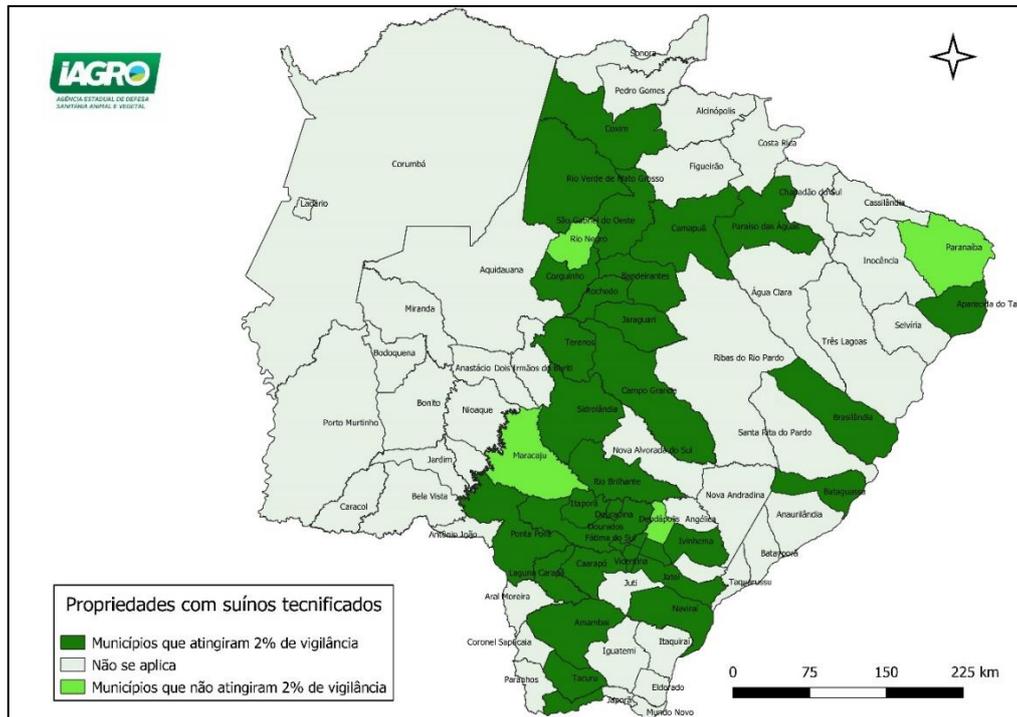
Nas Figuras 21 e 22 estão identificados os municípios que não atingiram 2% de vigilância em propriedades, em ambos semestres, separados por espécies, sendo suínos tecnificados e suínos de subsistência, respectivamente.

Com relação as propriedades com bovídeos, apenas os municípios de Deodópolis e Ivinhema não atingiram a meta no primeiro semestre. Já as propriedades com pequenos ruminantes, somente os municípios de Camapuã, Coronel Sapucaia, Coxim, Deodópolis e Sonora não atingiram a meta no primeiro semestre.

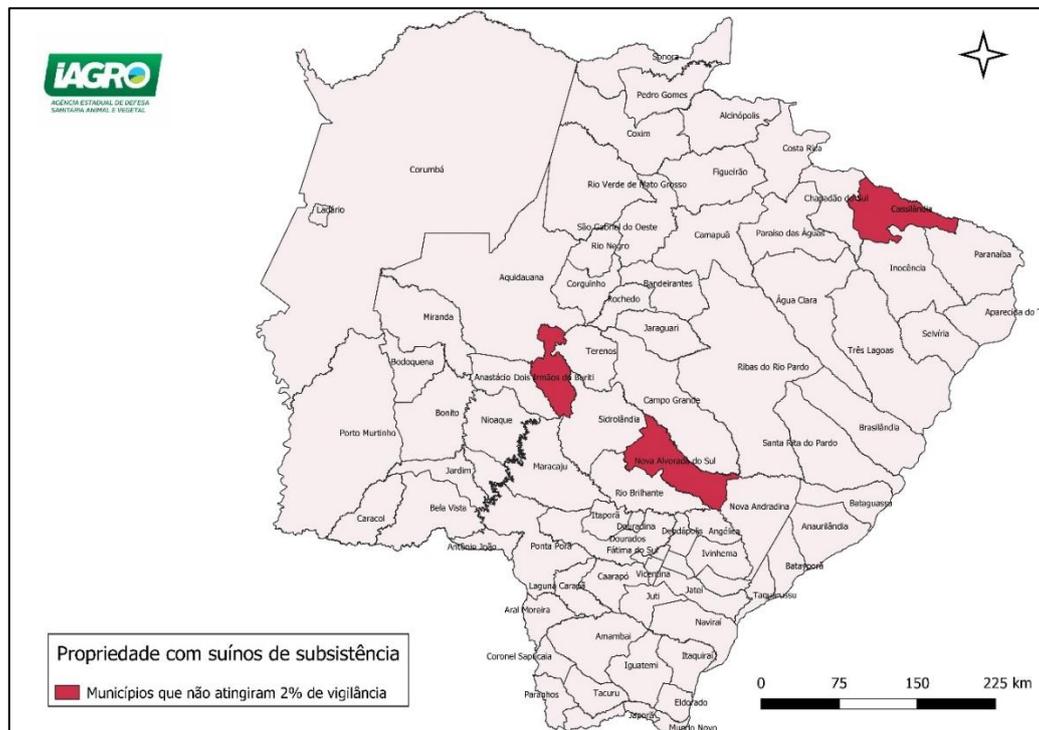
Em relação ao número de municípios que não realizaram nenhuma vigilância fora das etapas de vacinação, e considerando as vigilâncias por espécie, temos a representação gráfica conforme a Figura 23.

Nas Figuras 24 e 25 estão identificados os municípios que não realizaram vigilâncias em propriedades, em ambos semestres, separados nas categorias, sendo, suínos tenrificados e suínos de subsistência, respectivamente.

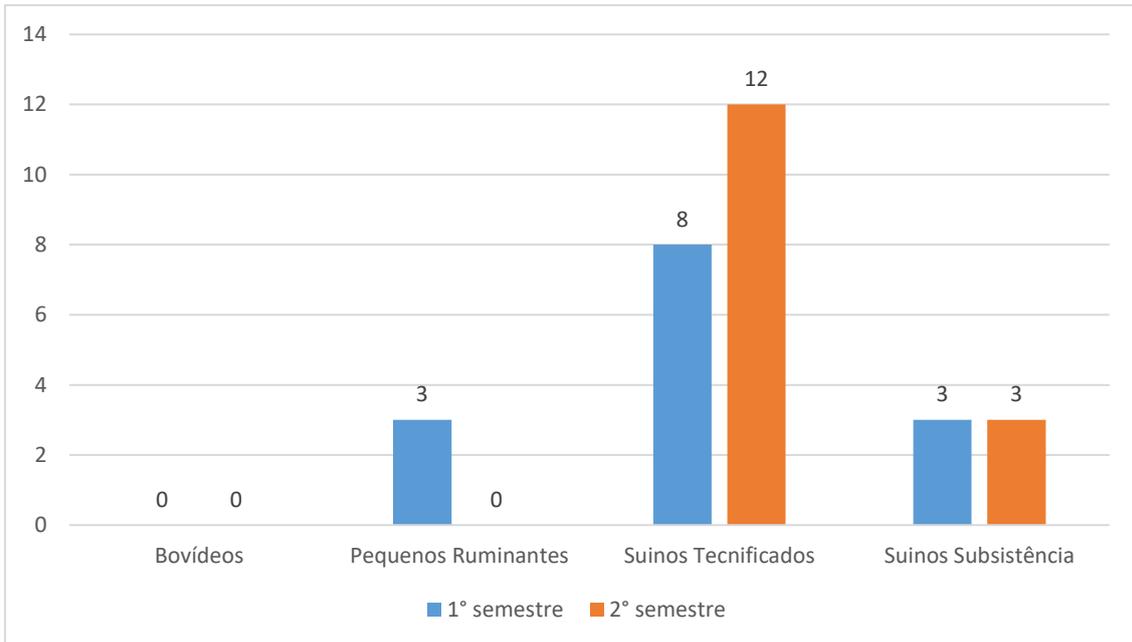
Com relação as propriedades com bovídeos, todos os municípios realizaram vigilâncias em ambos os semestres. Já as propriedades com pequenos ruminantes, somente os municípios de Coronel Sapucaia, Deodópolis e Sonora não realizaram vigilâncias no primeiro semestre.



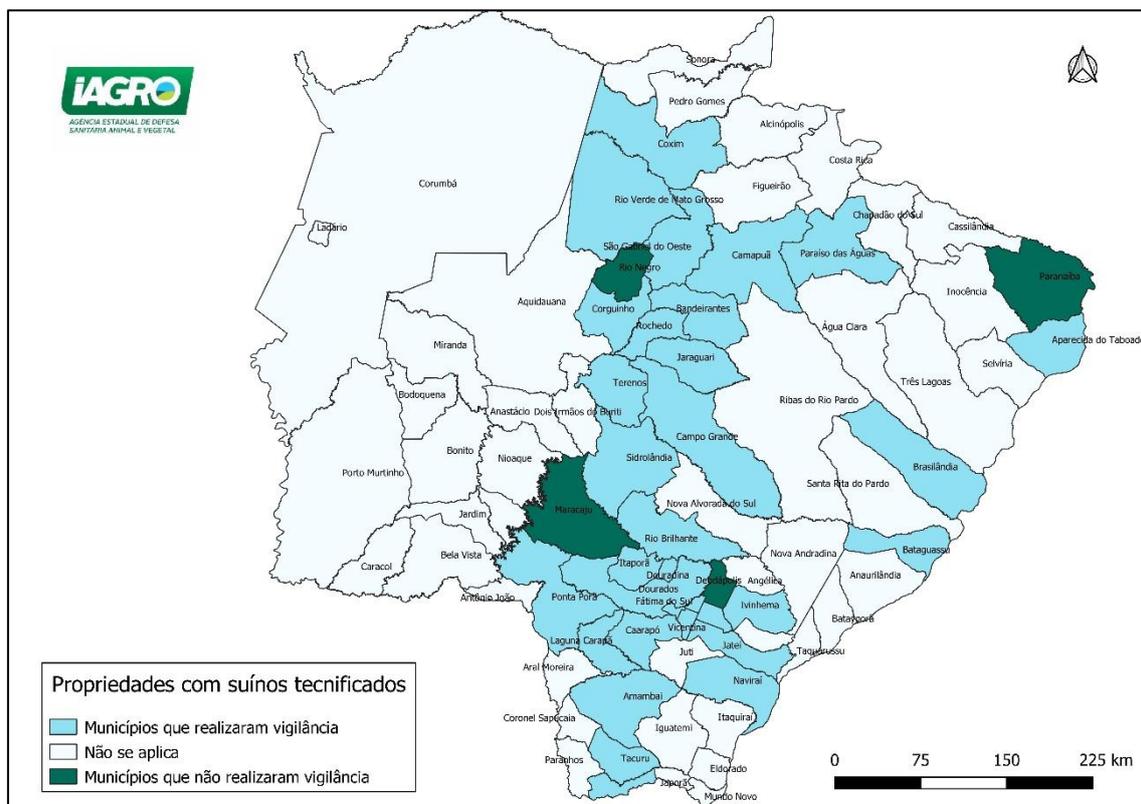
**Figura 21.** Municípios que não atingiram 2% de vigilância em propriedades tecnificadas com suínos.



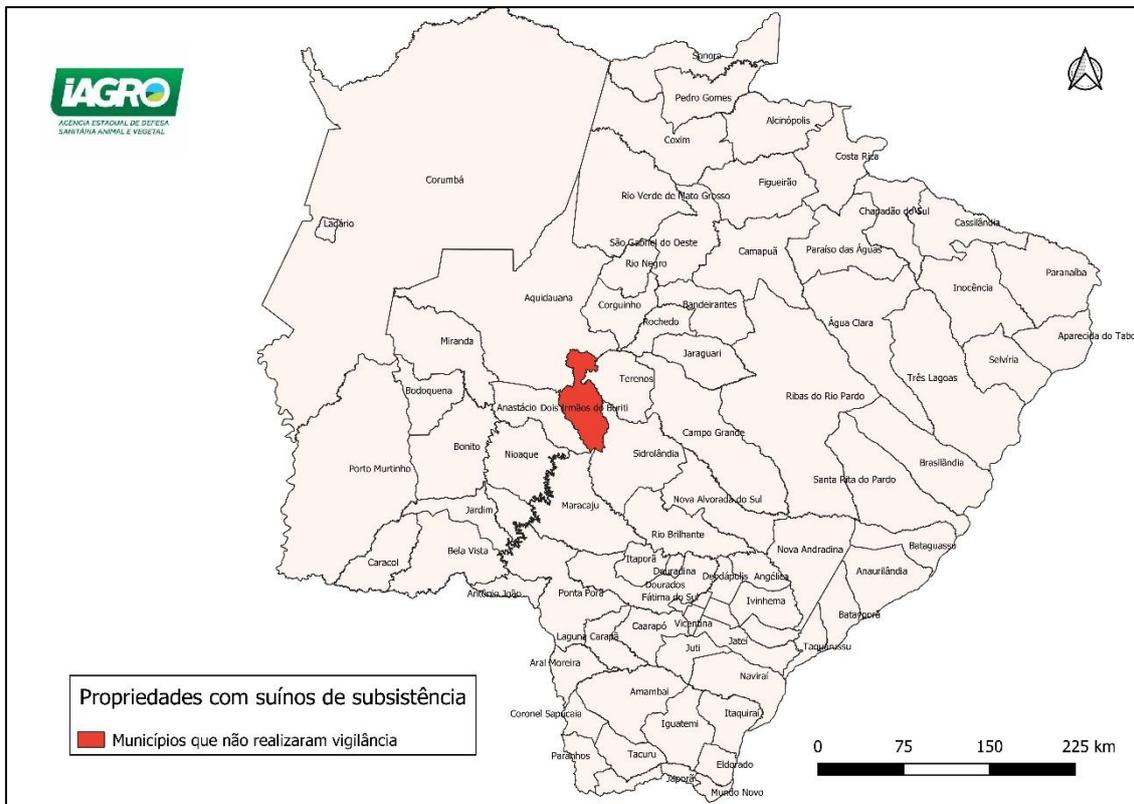
**Figura 22.** Municípios que não atingiram 2% de vigilância em propriedades com suínos de subsistência.



**Figura 23.** Número de municípios que não realizaram nenhuma vigilância em propriedades durante o ano de 2023.



**Figura 24.** Municípios que não realizaram vigilâncias em propriedades com suínos em granjas tecnificadas.



**Figura 25.** Municípios que não realizaram vigilâncias em propriedades com suínos de subsistência.

Na comparação dos números de municípios que não realizaram nenhuma vigilância em propriedades com animais susceptíveis por espécie, constata-se no segundo semestre, uma diminuição para propriedades com pequenos ruminantes e um aumento para as propriedades com suínos tecnificados.

No estado as propriedades são identificadas e marcadas como maior risco no sistema e-SANIAGRO, no entanto, é necessário que as equipes de fiscalizações classifiquem o risco da propriedade durante as vigilâncias baseadas nos critérios do PNEFA.

Com relação as vigilâncias nas propriedades consideradas de maior risco para a febre aftosa, no primeiro semestre foram fiscalizadas 3.656 propriedades de um total de 53.087, o que representa um índice de 6,88% de propriedades

fiscalizadas. Já no segundo semestre foram fiscalizadas 5.207 propriedades de um total de 56.214, o que representa um índice de 9,26%.

**Tabela 9.** Índice de vigilância em propriedades consideradas de maior risco, por município, no primeiro e segundo semestre do ano de 2023.

<b>Município</b>	<b>Índice Vigilância Propriedades Risco - 1º Semestre (%)</b>	<b>Índice Vigilância Propriedades Risco - 2º Semestre (%)</b>
Água Clara	7,05	28,64
Alcinópolis	12,81	34,38
Amambai	7,18	26,57
Anastácio	8,02	14,90
Anaurilândia	9,41	35,82
Angélica	18,73	6,13
Antônio João	18,99	17,71
Aparecida do Taboado	3,78	15,85
Aquidauana	8,95	7,22
Aral Moreira	39,09	35,66
Bandeirantes	8,70	4,12
Bataguassu	3,42	10,41
Batayporã	6,17	3,62
Bela Vista	2,23	3,85
Bodoquena	15,21	10,86
Bonito	15,00	18,75
Brasilândia	12,84	13,70
Caarapó	10,77	14,03
Camapuã	1,16	5,29
Campo Grande	6,49	14,09
Caracol	35,02	38,87
Cassilândia	23,08	27,73

Chapadão do Sul	11,79	20,15
Corguinho	9,88	14,02
Coronel Sapucaia	4,29	6,76
Corumbá	4,57	7,14
Costa Rica	31,33	38,25
Coxim	0,81	4,35
Deodópolis	3,92	30,77
Dois Irmãos do Buriti	7,82	21,91
Douradina	20,93	24,44
Dourados	8,00	5,52
Eldorado	12,07	7,00
Fátima do Sul	27,45	15,38
Figueirão	37,36	14,36
Glória de Dourados	13,28	8,89
Guia Lopes da Laguna	12,29	9,29
Iguatemi	5,58	9,02
Inocência	32,58	18,11
Itaporã	9,17	13,16
Itaquiraí	4,75	5,03
Ivinhema	0,87	5,06
Japorã	7,68	10,18
Jaraguari	4,29	2,50
Jardim	1,98	9,70
Jateí	17,04	24,47
Juti	15,18	32,85
Ladário	6,47	17,82
Laguna Caarapã	21,97	16,31
Maracaju	4,41	7,86
Miranda	9,23	18,29

Mundo Novo	8,36	18,29
Naviraí	12,21	17,29
Nioaque	1,02	3,78
Nova Alvorada do Sul	1,89	2,77
Nova Andradina	3,69	4,00
Novo Horizonte do Sul	34,45	23,59
Paraíso das Águas	12,59	23,17
Paranaíba	14,89	17,33
Paranhos	5,41	3,97
Pedro Gomes	4,80	8,98
Ponta Porã	2,61	3,75
Porto Murtinho	7,00	15,75
Ribas do Rio Pardo	6,47	7,60
Rio Brilhante	11,48	10,73
Rio Negro	9,85	5,63
Rio Verde de Mato Grosso	3,44	6,62
Rochedo	10,45	19,14
Santa Rita do Pardo	7,56	12,50
São Gabriel do Oeste	5,56	6,24
Selvíria	4,71	16,16
Sete Quedas	20,83	19,34
Sidrolândia	2,20	1,55
Sonora	1,59	6,85
Tacuru	1,80	3,40
Taquarussu	11,79	13,85
Terenos	5,88	3,64
Três Lagoas	2,76	5,86
Vicentina	79,37	14,49

Para as fiscalizações em propriedades consideradas de maior risco para o PNEFA observa-se um aumento dos índices no segundo semestre de 2023.

Das 76 investigações de enfermidades vesiculares que ocorreram em 2023 nenhuma delas foi originada através das vigilâncias em propriedades, mas foram duas em vigilâncias em estabelecimentos de abate (Tabela 3).

No ano de 2023 observa-se um aumento dos números totais de propriedades fiscalizadas e índices de vigilância no segundo semestre, o que pode ser atribuído as videoconferências, de caráter orientativo, realizadas juntos aos inspetores locais das 11 regionais para tratar da Instrução de Serviço DDSA/IAGRO nº 004/23 de 15 de maio de 2023 e o POP.DDSA.NPNEFA nº 008 que dispõe das metas e procedimentos para as vigilâncias em propriedades com animais susceptíveis a febre aftosa.

As normas citadas acima estabelecem que cada município deve fiscalizar pelo menos 2% das propriedades com saldo de animais susceptíveis e devem ser considerados os critérios de risco para febre aftosa, conforme a Portaria IAGRO/MS nº 3.633 de 26 de novembro de 2019

Quanto aos municípios que não atingiram a meta estabelecida, observa-se que parte dos trabalhos foram comprometidos em razão da falta de servidores (fiscais) em 11 municípios, sendo Aral Moreira, Coronel Sapucaia, Dois Irmãos do Buriti, Figueirão, Inocência, Japorã, Juti, Ladário, Pedro Gomes, Rio Negro e Taquarussu.

Apesar da falta de servidores, houve um aumento no número de vigilâncias no ano de 2023, isso se deve aos esforços por parte dos inspetores regionais que gerenciaram as demandas de seus municípios deslocando os servidores para a execução das atividades.

Outro fator relevante foi a utilização da ferramenta B.I. que passou a ser utilizada no segundo semestre e auxiliou no acompanhamento dos indicadores e direcionamento das ações conforme a necessidade.

Para que todos os municípios cumpram as metas estabelecidas, ainda se faz necessário um melhor monitoramento desses indicadores e maior atenção quando do lançamento das informações, por parte dos fiscais, durante os meses



de execução. Em alguns casos o erro de lançamento das atividades compromete os indicadores uma vez que essas vigilâncias não são contabilizadas no relatório.

### 3. Vigilância em Estabelecimentos de Abate

Em 2023 foram emitidos 183.694 GTAs com finalidade de abate, sendo abatidos 6.712.914 animais entre as diferentes espécies de produção: bovinos, bubalinos, caprinos, ovinos e suínos. O abate de animais produzidos no Mato Grosso do Sul ocorre no próprio Estado (90,92%), mas também ocorreram envios a frigoríficos e abatedouros nos estados de São Paulo, Santa Catarina, Paraná, Minas Gerais, Distrito Federal, Rio Grande do Sul e Goiás.

Do rebanho abatido, 52,70% são bovinos, 47,23% de suínos e as outras espécies como: caprinos, ovinos e bubalinos representam 0,07% (Figura 25).

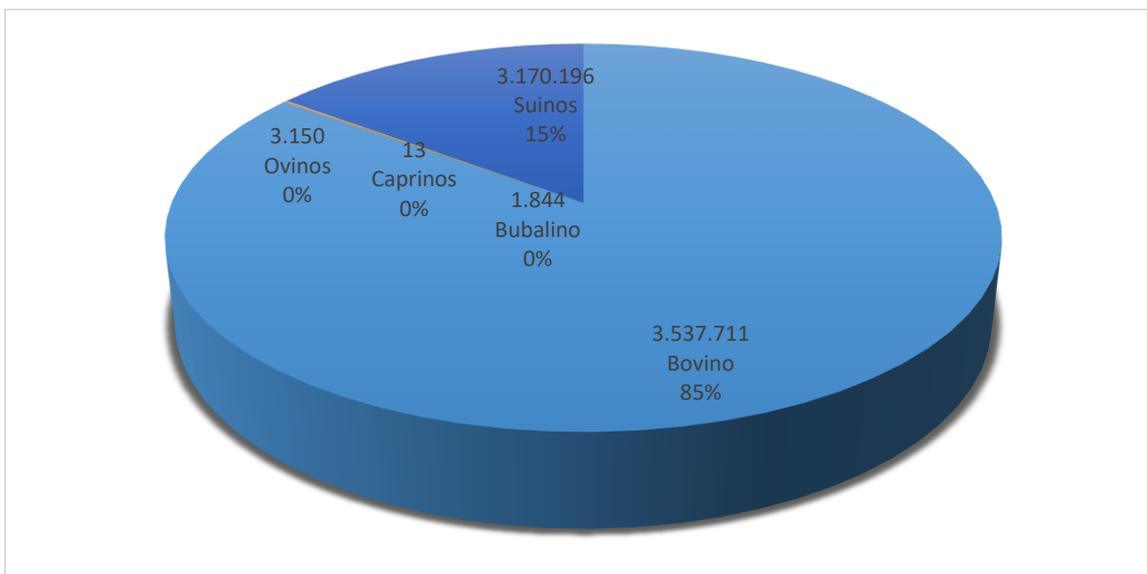
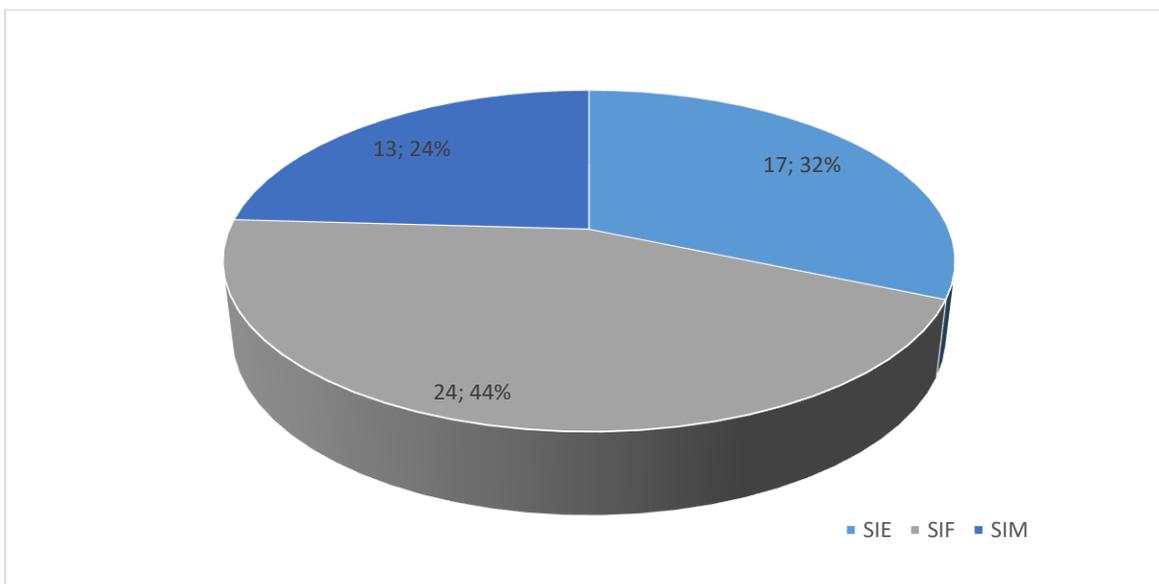


Figura 25. Distribuição de emissão de GTAs e número de animais por espécies abatidas no ano de 2022 com origem em propriedades do Mato Grosso do Sul.

No Mato Grosso do Sul estão instalados 54 frigoríficos/abatedouro de animais susceptível a febre aftosa, ou seja, plantas que abatem bovinos, bubalinos, ovinos, caprinos e suínos, distribuídos em 35 municípios. Todos possuem serviço de inspeção oficial, sendo 13 (23,63%) SIM; 17 (30,90%) SIE e 24 (43,63%) sob SIF (Figura 26).

São 37 frigoríficos exclusivos para abate de bovinos e bubalinos, 1 frigorífico para abate de bovinos e pequenos ruminantes, 6 frigoríficos para abate

de bovídeos e suínos, 1 estabelecimento para abate de pequenos ruminantes e suínos, 1 de abate de pequenos ruminantes e 9 para abate exclusivo de suínos. Os frigoríficos estão distribuídos nos municípios de acordo com o serviço de inspeção relacionado conforme a Figura 27.



**Figura 26.** Distribuição do serviço de inspeção nos frigoríficos/abatedouros ativos no cadastro e-Saniagro em 2023.

No período citado, 18.316 fichas sanitárias emitiram GTAs para abate. Foram 18.131 (98,99%) emitiram GTA para abate de bovinos; 58 (0,32%) fichas emitiram GTA para abate de bubalinos; 1 (0,005%) e 36 (0,196%) fichas sanitárias emitiram GTA para abate de caprinos e ovinos respectivamente e 284 (1,55%) fichas sanitárias emitiram GTA para abate de suínos.

Durante o ano de 2023 foram emitidas 156.508 GTAs com a finalidade de abate para bovídeos. Foram 78.988 GTAs no primeiro semestre e 77.520 GTAs no segundo semestre. No mês de janeiro, foi o maior número de GTAs emitidas, gerando o maior número de animais enviados ao abate. Em setembro o menor número de emissão e o menor número de bovinos enviados ao abate, em razão da seca prolongada, valor de arroba em baixa e menos animais em confinamento disponíveis ao abate (Figura 28).

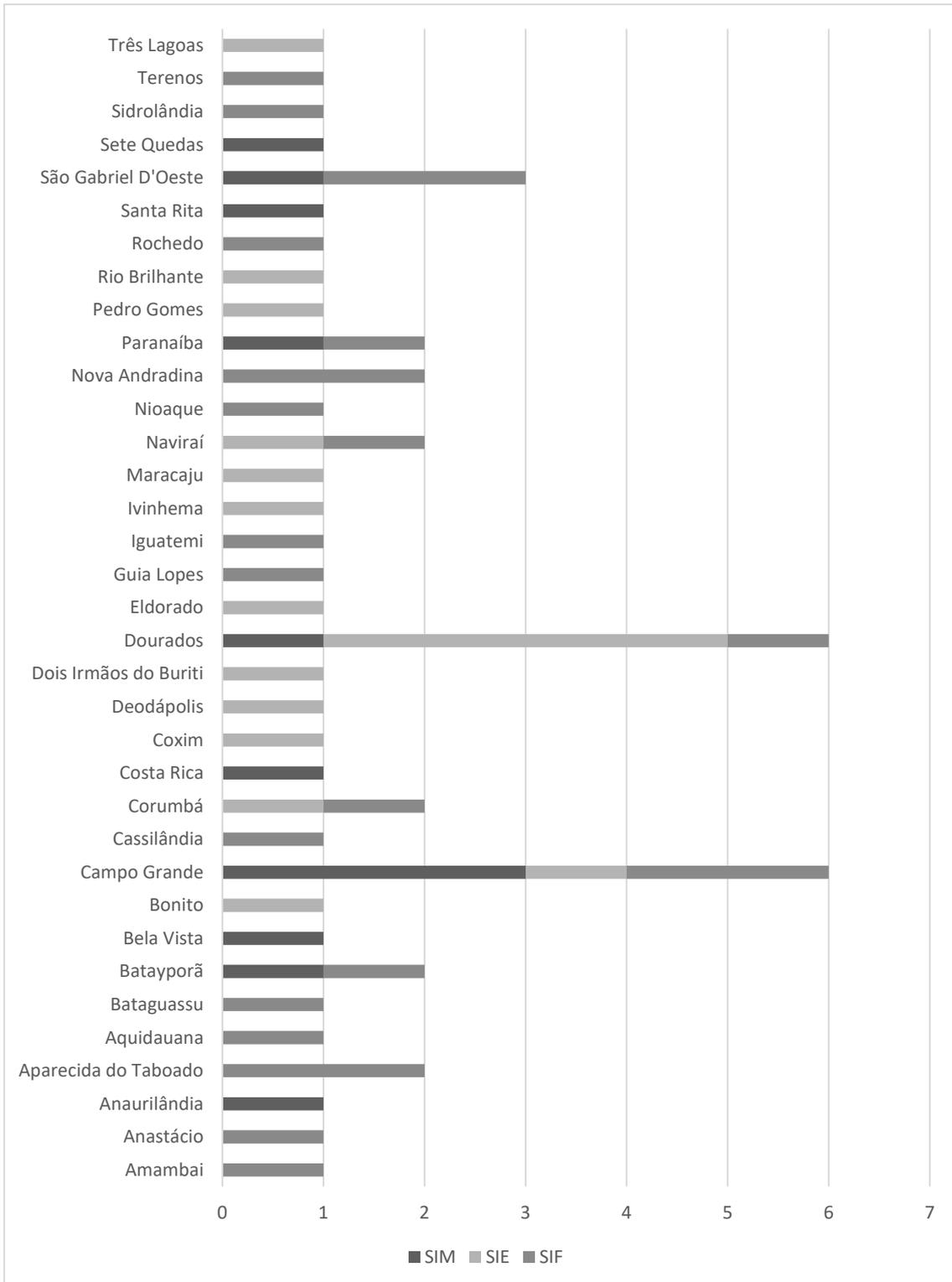


Figura 27. Distribuição, em nível de município, dos estabelecimentos de abate de espécies susceptíveis à febre aftosa no Mato Grosso do Sul em 2023.

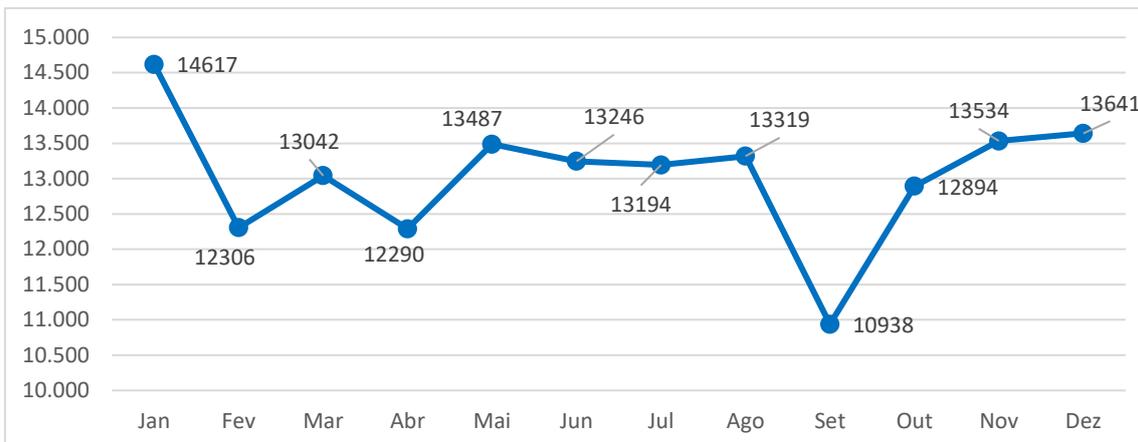


Figura 28. Emissão de GTAs com finalidade de abate de bovinos no Mato Grosso do Sul em 2023.

A movimentação do rebanho destinado ao abate no segundo semestre foi 1,22% maior quando comparado ao primeiro semestre. Avaliando cada semestre, verifica-se que o abate no primeiro semestre é de 52,66% fêmeas e 47,33% machos, e no segundo semestre 55,13% dos animais abatidos eram machos e 44,86% eram fêmeas bovinas.

Em 2023 foram abatidos 51,25 % de machos bovinos e 48,75% de fêmeas. Quando a idade é considerada verifica-se o maior abate de fêmeas com mais de 36 meses, seguido do abate de machos de 25 a 36 meses e machos de 13 a 24 meses de idade. Desta forma a diminuição do valor da arroba do boi favoreceu o abate de fêmeas, para ajustes de lotação em razão do período de seca prolongado e pela baixa viabilidade de confinamento de machos (Figura 29).

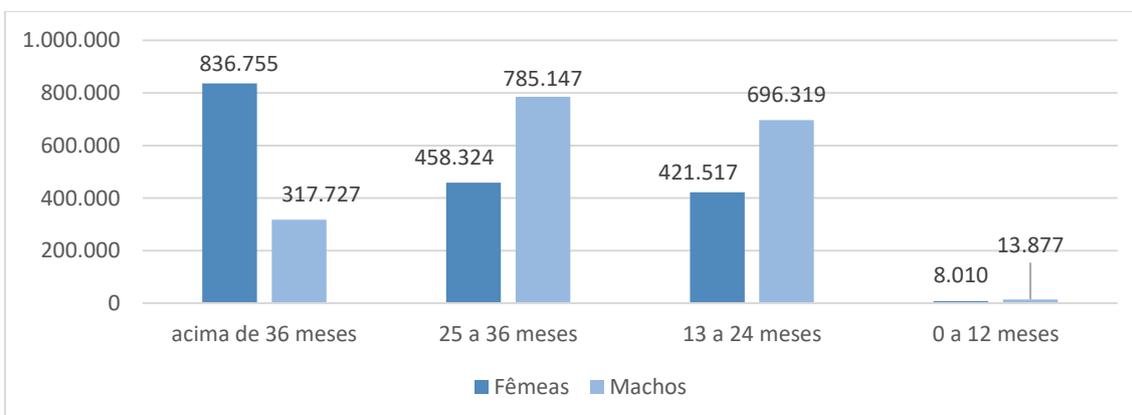


Figura 29. Rebanho bovino, por sexo e idade, abatido em Mato Grosso do Sul no ano de 2022.

Em 2023 foram emitidas 130 GTAs para abate de pequenos ruminantes. O abate de ovinos e caprinos representou 0,05% do total de animais abatidos. Foram abatidos 3.163 pequenos ruminantes, 99,59% de ovinos e 0,41% de caprinos. No entanto apresentou um decréscimo de 48,11% na quantidade de pequenos ruminantes abatido em 2023, reflexo do fechamento da propriedade de descanso de ovinos para abate (PDOA), que facilitava a venda de borregos de pequenos produtores, com a formação de lotes e embarque para o frigorífico. Durante todo ano de 2023, foram abatidos 3150 ovinos e 13 caprinos e todos em frigoríficos do Mato Grosso do Sul (Figura 30).

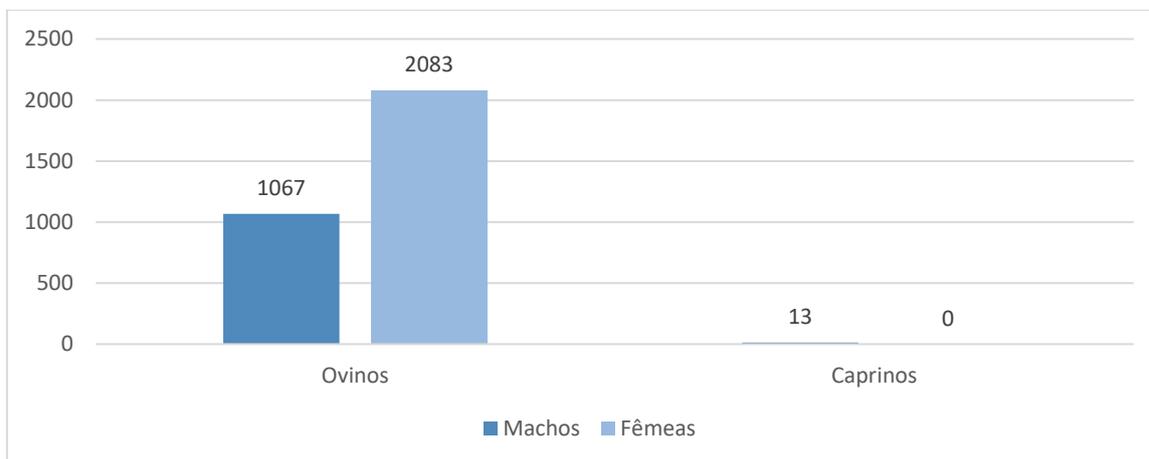


Figura 30. Distribuição por sexo de pequenos ruminantes produzidos no Mato Grosso do Sul e destinados ao abate em 2023.

Dos animais produzidos no Mato Grosso do Sul que foram destinados ao abate em 2023, na maioria foram ovinos com mais de 13 meses (1.833 animais) sendo 66,13% fêmeas e 34,14% machos e os caprinos foram 13 com idade até 12 meses. Os pequenos ruminantes produzidos em Mato Grosso do Sul foram abatidos em frigoríficos com supervisão do Serviço de Inspeção Municipal (22,29%), Serviço de Inspeção Estadual (26,49%) e Serviço de Inspeção Federal (51,22%).

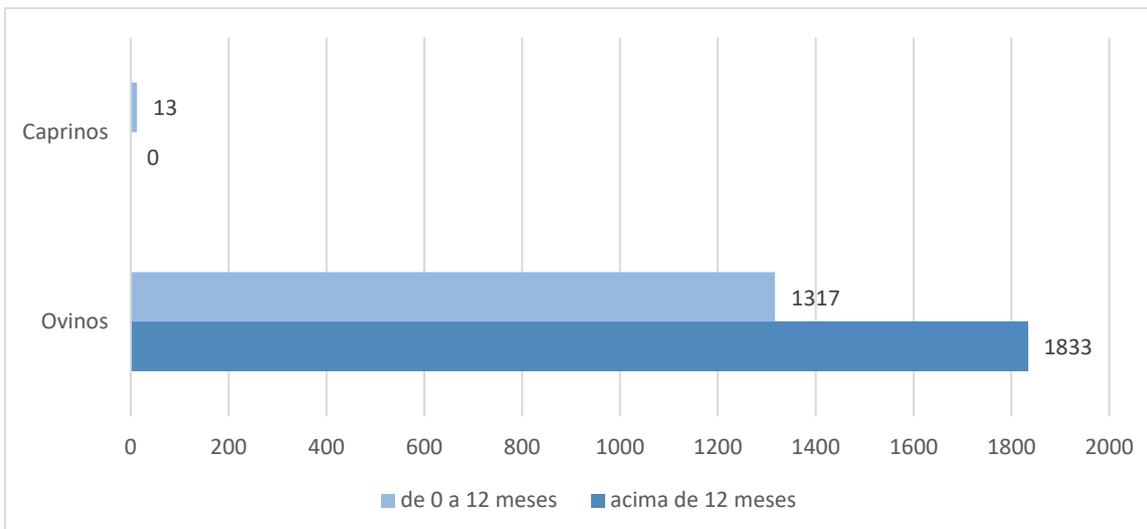


Figura 31. Distribuição por faixa etária de pequenos ruminantes destinados ao abate, originários de Mato Grosso do Sul em 2023.

Foram emitidas 27.054 GTAs para abate de suínos. Os animais produzidos no Mato Grosso do Sul são enviados ao abate nos frigoríficos do nosso Estado e também enviados para abater em São Paulo, Minas Gerais, Santa Catarina, Paraná, Distrito Federal, Goiás e Rio Grande do Sul. (Figura 32).

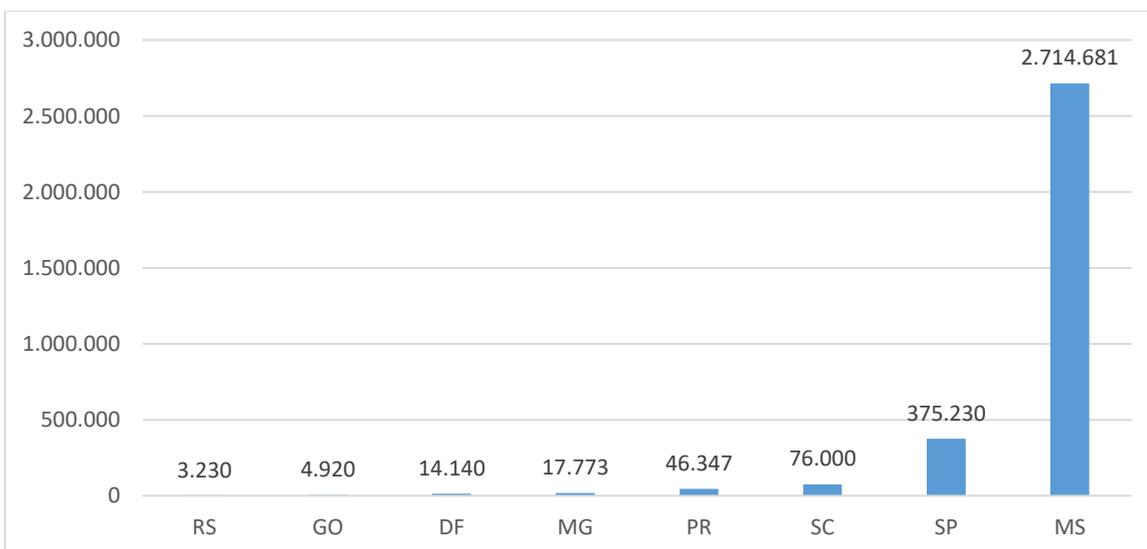


Figura 32. Quantidade de suínos produzidos no Mato Grosso do Sul em 2023 e enviados para abate nas diferentes unidades federativas.

O abate de 2.966.604 suínos, em 2023, foi realizado sobre a inspeção do serviço federal, seguidos de 202.384 suínos sob o serviço de inspeção estadual e 83.333 animais sob o serviço de inspeção municipal. (Figura 33).

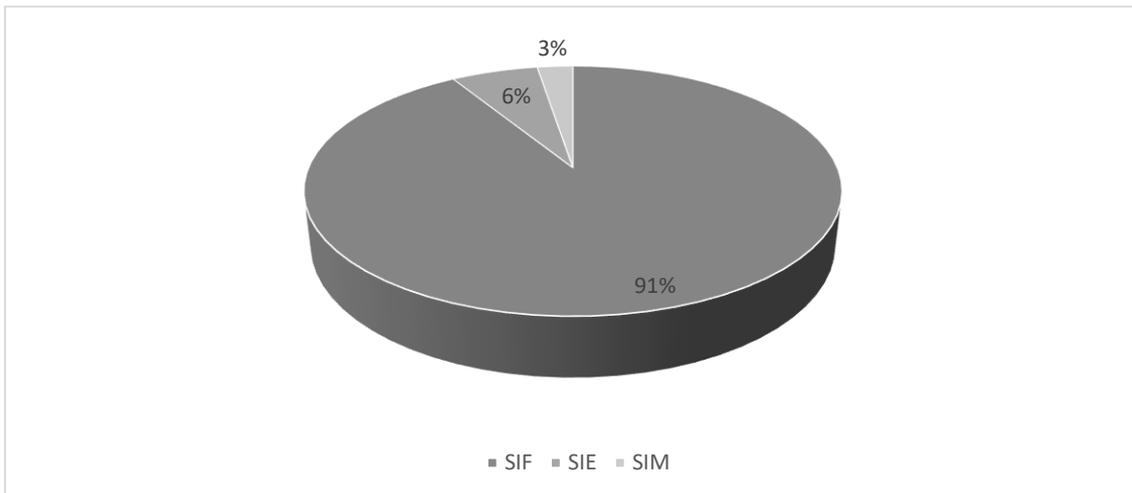
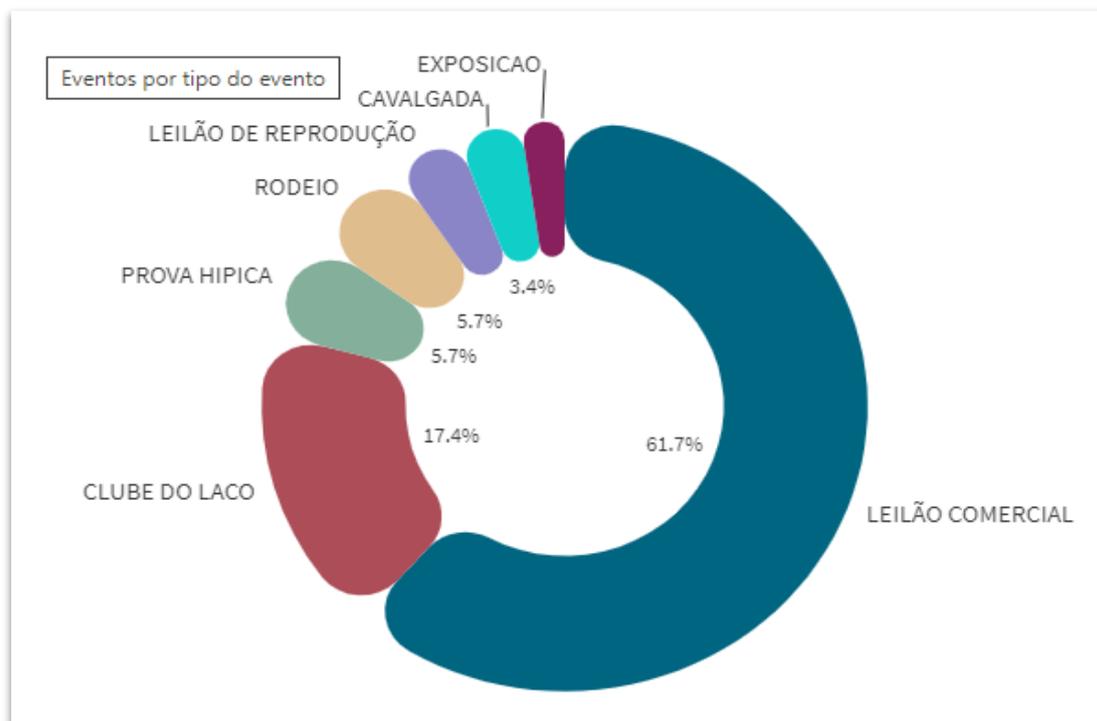


Figura 33. Percentual de suínos destinados ao abate sob serviço de inspeção oficial no estado de Mato Grosso do Sul em 2023.

Em 2023 apenas uma notificação de suspeita de síndrome vesicular em suínos foi registrada por médicos veterinários do serviço de inspeção, no caso pelo SIF450, em 28/11/2023. A notificação foi atendida pela Unidade Local de São Gabriel D'Oeste (S50076950213) que realizou a coleta de material (epitélio e soro). No dia 04/12/2023 foi emitido o laudo final, descartando febre aftosa e detectando Senecavírus A.

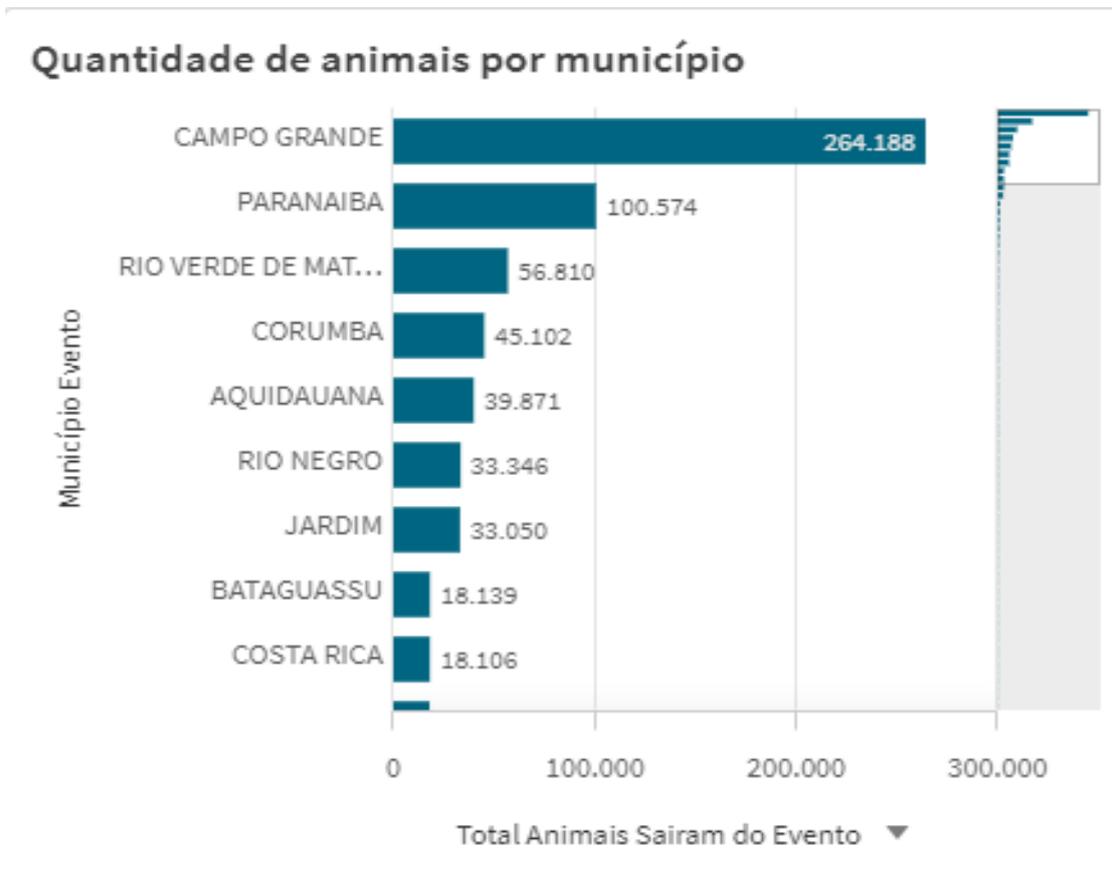
#### 4. Vigilância em Eventos Agropecuários

Em 2023 foram realizados 1167 eventos com a participação de animais. Os eventos foram registrados como leilão (763), exposição (27), clube do laço (203), rodeio (67), prova hípica (67) e cavalgada (40), dividido conforme a figura 34.

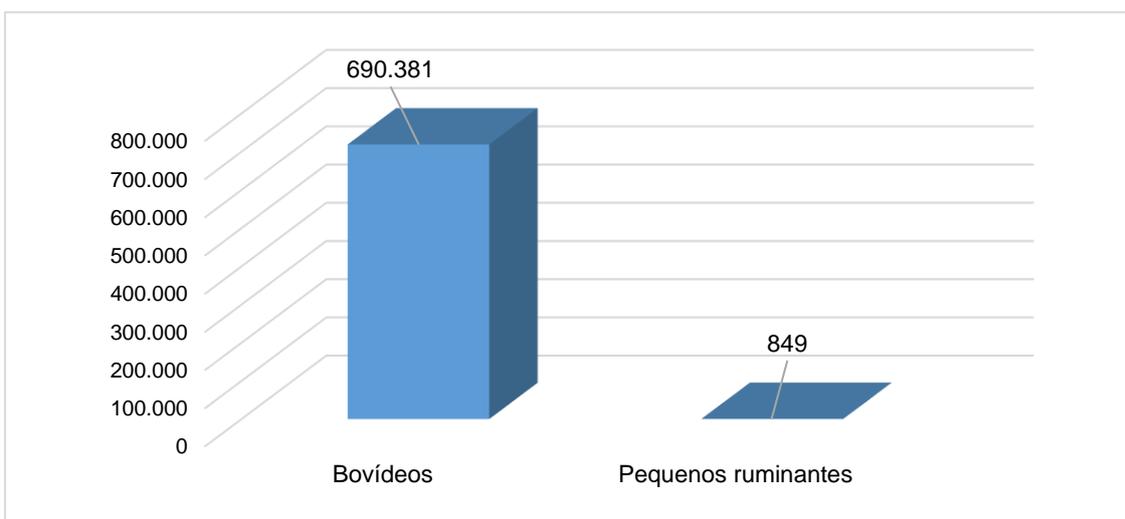


**Figura 34.** Distribuição dos tipos de eventos, com participação de animais, realizados no Mato Grosso do Sul em 2023.

Os cinco municípios com maior número de animais participantes de eventos agropecuários foram Campo Grande, Paranaíba, Rio Verde de Mato Grosso, Corumbá e Aquidauana (Figura 35). Durante todo o ano de 2023, participaram dos eventos 690.381 bovídeos e 849 pequenos ruminantes (Figura 36), sendo que não foi notificado nenhum caso suspeito ou provável de doenças vesiculares nos eventos realizados pelos responsáveis técnicos habilitados pela IAGRO para atender aos eventos com a participação de animais com ou sem finalidade comercial.



**Figura 35.** Os nove municípios com maior quantidade de animais participantes de eventos agropecuários no Mato Grosso do Sul em 2023.



**Figura 36.** Participação de bovídeos e pequenos ruminantes nos eventos agropecuários que foram realizados no Mato Grosso do Sul em 2023.

Dos 79 municípios existentes no Estado, em 04 (5,06%) não houve realização de eventos com participação de animais, e dos 75 (94,94%) restantes, Amambai, Aparecida do Taboado, Bataguassu, Caracol, Paranaíba, Selvíria e Três Lagoas realizaram atendimento oficial a um evento. Outros 10 municípios não realizaram auditoria nos eventos que ocorreram: Coronel Sapucaia, Deodápolis, Eldorado, Fátima do Sul, Japorã, Jaraguari, Jateí, Ladário, Novo Horizonte do Sul e Pedro Gomes. As demais cidades realizaram as auditorias nos eventos atendidos por responsáveis técnicos da iniciativa privada, sendo que 14 municípios auditaram 100% dos eventos, 08 municípios auditaram, mas não atingiram a meta e outros 57 atingiram o mínimo de 20% de eventos auditados, pois conforme a Portaria 3.624/2019 utiliza-se como parâmetro o número de eventos realizado no ano anterior.

Houve melhora significativa de fiscalização em eventos agropecuários, mas alguns poucos municípios ainda não atingiram a meta preconizada, devendo os inspetores locais, juntamente com seus inspetores regionais desses municípios, buscarem soluções para que os objetivos de fiscalização em eventos com aglomeração de animais sejam alcançados

Os municípios que mais emitiram GTA para eventos (aglomeração com finalidade comercial ou sem finalidade comercial) foram: Paranaíba, Campo Grande, Rio Verde de Mato Grosso, Corumbá, Aquidauana, Terenos, Rio Negro. Foram 58363 fichas sanitárias que emitiram GTA para aglomeração com finalidade comercial e 3014 fichas sanitárias que emitiram GTA para aglomeração sem finalidade comercial. Quando considerado apenas a última categoria, os principais municípios de origem dessas GTAs são: Paranaíba, Campo Grande, Rio Verde de Mato Grosso, Corumbá, Aquidauana, Terenos e Rio Negro.

Em 2023 foi realizado 1 treinamento do Sistema CIADE (Sistema de Controle Integrado de Animais destinados a Eventos), por vídeo conferência, com a participação de 43 médicos veterinários com a intenção de solicitar a habilitação para atendimento aos eventos agropecuários, incluindo a operacionalização do Sistema CIADE. Houve a realização de 1 curso de



Atualização para Médico Veterinários que já atuavam como Responsáveis Técnicos no atendimento a eventos com aglomeração de animais com a participação de 37 médicos veterinários. Em ambos os cursos foram apresentados o plano estratégico do PNEFA e a importância da notificação da suspeita de doenças ao serviço veterinário oficial. Ao final de 2023, 307 médicos veterinários estão cadastrados e habilitados a atender eventos agropecuários no Mato Grosso do Sul.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em 2023, o IAGRO realizou em 73507 fiscalizações, um acréscimo de 64,08% ao ano anterior (2022), pois em 2022 o Estado de Mato Grosso do Sul já não realizava campanhas de vacinação contra febre aftosa, pois foi substituída pelas campanhas de declaração de Estoque animal e atualização cadastral. As equipes de campo foram motivadas e orientadas a realização de vigilâncias, baseadas nos Plano de Vigilância de Influenza aviária e Doença de Newcastle e do Plano Integrado de Vigilância dos Suínos, além do planejamento de atividades baseado nos quadrantes, facilitando a busca ativa por doenças e distribuição espacial das fiscalizações.

As constantes adaptações nos aplicativos e-Vigi@gro, para registro das ações de fiscalização para os módulos de propriedade, estabelecimentos comerciais de produtos de uso veterinário, locais de eventos e eventos também contribuíram para melhoria na agilidade e na qualidade da informação. Os demais aplicativos como Resenha Virtual, app do Transportador também auxiliam a fiscalização de trânsito.

Apesar da não realização do concurso público em 2023, e ainda existir unidades locais sem médico veterinário e sem inspetores locais, as atividades são desenvolvidas por intermédio dos inspetores regional e deslocamento dos fiscais estaduais agropecuários para atendimentos e realização das atividades mais importantes. Em 2023 desenvolvemos capacitações aos fiscais estaduais e agentes fiscais relacionados a atendimento e coleta de material para Influenza Aviária e Raiva, este último com participação de médicos veterinários da iniciativa privada, além das atividades de educação sanitária e divulgação de campanhas de declaração de saldo efetivo, atualização de cadastro e vacinação contra Brucelose.

Em relação aos materiais para atendimento veterinário, continuamos adquirindo por PECOMS e em parceria dos fundos privados da Defesa Agropecuária como FUPRISA e FUNDEFESA.

Com a reformulação da instrução de serviço que dispõe sobre metas de fiscalização (IS DDSA/IAGRO 004/2023) e o acompanhamento pelos painéis de execução das metas, o controle e registro das informações de vigilância e fiscalização



são acompanhados pelos Inspectores Locais, Regionais e coordenadores de programa, possibilitando a orientação no momento oportuno.